BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIII • OUTUBRO DE 1948 • N.° 260

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.º

Fazer ferver, numa chaleira, agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na agua, com uma colher, de preferência de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

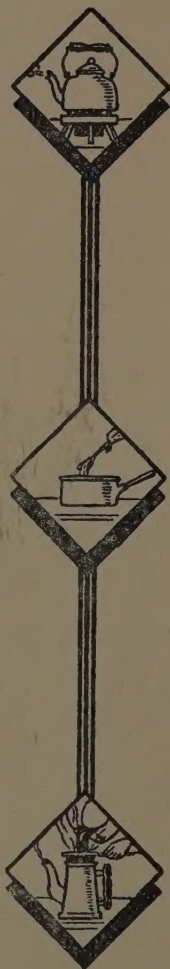
2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser beuillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de acordo com o paladar de cada um.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIII	OUTUBRO DE 1948	Número 260

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS:

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arabica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassól, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME: Munícipios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

SETEMBRO DE 1948

Em princípios do mês em curso algumas ordens vindas dos centros Européus, fizeram com que o mercado se movimentasse para os cafés duros, Riados e mesmo os chamados Zona da Mata, cuja aplicação para aqueles centros consumidores estava sendo feita. O estoque na praça de Santos, desses cafés era grande e esses embarques apresentavam-se promissores para os detentores dessas qualldades. Todavia, em meados do mês circularam rumores de que o D.N.C. estava vendendo cafés do seu estoque, cujas qualidades seriam mais ou menos idênticas ás que estavam sendo negociadas. Com a concurrência daquela autarquia a preços inferiores aos que estavam sendo auferidos pelos vendedores, o mercado recuou e os vendedores não se conformavam com os novos preços impostos pelos compradores. Daí a razão do estoque para aquelas qualidades ter crescido bastante na praça, tendo mesmo ultrapassado a casa de um milhão e meio de sacas.

Podia-se também acrescentar a esse estoque, os cafés brocados, que dificilmente conseguiam ofertas, quando a porcentagem fosse acima de 10% e a bebida dura.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte:

Entradas	933 403 sacas
Entradas desde 1/7/1948	1 859 229 ,,
Embarques	997 140 ,,
Embarques desde 1/7/1948	2 744 770 ,,

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios:

DISPONÍVEL

Durante o mês	867 287 sacas
Desde 1/7/1948	2 140 751 ,,

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	25 358 sacas
Desde 1/7/1948	57 139 ,,

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	4 150 sacas
Desde 1/7/1948	15 604 ,,

ENTREGA DIRÉTA

Durante o mês	101 500 sacas
Desde 1/1/1948	1 350 250 ,,

Racionalizemos o Café

Ennio e J. Testa

Não é por acaso, e sim intencionalmente, que falamos em racionalização do café, e não da cultura cafeeira. E isso porque a racionalização, em assuntos cafeeiros, precisa estender-se a tudo, desde o início da plantação até os processos de venda e propaganda do produto.

O tema é melindroso. Ha antigos fazendeiros, pioneiros incontestes da cafeicultura, verdadeiros desbravadores do sertão e semeadores de oceanos de cafesais por toda a nossa imensa hinterlândia, gente por certo merecedora dos maiores encômios, porém que sempre plantou o café por processos empíricos, que fica possessa quando se lhe fala em uma revisão dos seus processos de agricultura. Esses bravos homens tiveram a sua época. Foram, até, indispensáveis, no seu tempo, no tempo em que a floresta asfixiava o homem, em todo o Brasil central, da mesma sorte que hoje acontece na Amazonia. Fazia-se mister, pois, desbravar a mata, pôr-lhe mesmo fogo, destruir, transformar em cinzas toda uma riqueza, a fim de plantar os cafesais. Escolha de variedades, não era possível. O lapso de tempo necessário às pesquizas biológicas imprescindíveis, não existia, assim como também não havia o necessário aparelhamento, e os técnicos. Adubação racional, não era precisa. A terra gorda das florestas recem-desbravadas fornecia toda a camada de humus que o cometimento requeria. Defesa contra a erosão, era assunto de que nem ao menos se falava. O trabalho, rude por certo e do mais alto mérito como pioneirismo, se limitava, no entanto, do ponto de vista agrícola, a roçar, queimar, obter as mudas e enfileirá-las. Raros falavam em capricho de preparo, rarissimos em um hipotético sombreamento. E ninguem tentou criar, ao que nos conste, marcas de produção, por zona ou fazenda.

O café cresceu, assim, empiricamente. Chegou a ser o único produto no mundo em que as pedras e paus fazem parte do artigo, e servem para lhe dar o tipo! (Iamo-nos esquecendo de que ha outro produto, também nacional, a borracha **sernambi,** ou de pior qualidade, onde a terra e as pedras também entram em conta).

Na manipulação das "ligas", em Santos e outros centros exportadores, o café continuava — e continua — sujeito ao mesmo empirismo, que imperava também nos processos de venda para o "outro lado". E, na propaganda, nunca primámos por uma racionalização perfeita. As nossas propagandas nunca tiveram cunho inteiramente prático, exceção feita a algumas, poucas, tentativas posteriormente interrompidas.

Ou fazia-se a propaganda sem ter o café à venda; ou se estabelecia concorrência inabil com os comerciantes locais; ou o café era, no momento, inferior;

ou, ainda, fazia-se a propaganda do café brasileiro — "o melhor do mundo", — e permitia-se (ou ignorava-se) que fossem vendidos cafés guatemaltecos e colombianos como brasileiros . . .

Ao contrario do café, o algodão foi, desde o início de sua atual fase em terras de Piratininga, um produto rigorosamente submetido à tecnica, inteiramente racionalizado. Racionalização na escolha da semente, na sua desinfecção, na escolha da terra, na adubação, no combate às pragas e moléstias, na classificação, na padronização . . . Graças a isso, São Paulo conseguiu formar, em pouco tempo, a maior lavoura algodoeira do país, e que é ainda, apesar de algum declínio, uma das mais ponderáveis do mundo.

A lavoura açucareira é, também hoje, uma lavoura técnica, em grande parte. Verdade é que existem, ainda, milhares de pequenos engenhos e banguês, onde os processos de cultura e industrialização da cana de açucar são primitivos. Mas, não há negar que possuimos, aqui, no Nordeste e no Estado do Rio, grandes usinas açucareiras, onde tudo é servido pela mais apurada organização, com agrônomos e químicos, e até com irrigação artificial.

Por que será que o café permanece, em grande parte, um escravo da rotina — não se falando, naturalmente, das exceções cada vez mais numerosas, dos lavradores que enveredam pelo bom caminho, e que chegam, alguns deles, a criar novos processos de racionalização de cultura ?

Por que não se generalizam as salutares normas da moderna agricultura, a que tão permeaveis se têm mostrado os agricultores de São Paulo ? E por que, principalmente, não se introduzem novos métodos de classificação, de padronização, de comercialização, de propaganda, do velho e nobre produto, base ainda da nossa economia ?

* * *

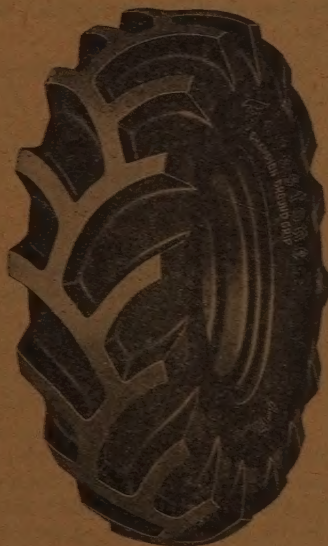
Há, por certo, nos últimos tempos, um sôpro de melhores perspectivas em relação ao café : os graves contratempos que o atingiram — excesso de produção e queimas, depois sêcas, geadas e queda de produção, guerra e consequente diminuição no consumo mundial, falta de braços, broca, falta de financiamento — quase que o arrastaram à derrocada. E, ao que parece, o estimularam, pelo velho processo hanemaniano do **similia similibus curantur.**

O que é fato inegavel é que no momento se combate energicamente a **broca**, por vários processos ; financia-se um pouco menos mal o produto ; replantam-se cafesais e se formam novos, com técnica adequada ; fertilizam-se e se defendem as terras contra a erosão ; escolhem-se com todo o apuro científico, novas progênies mais produtivas, mais vigorosas e mais finas ; experimenta-se o sombreamento, em varias regiões e por vários métodos. Tenta-se enfim, progredir, quanto à cultura cafeeira. Procura-se evoluir. Isso relativamente ao aspecto agronômico da questão.

E com referência à parte comercial? Intentaram-se novos sistemas de beneficiamento, de padronização, de apresentação? Faz-se, **por toda parte** e não só nos Estados Unidos, uma racional e eficiente propaganda, baseada em processos realmente praticos e que visem aumento de venda, e não **literatura cafeeira?** Já se promoveram marcas regionais, que pudessem criar nome para certas qualidades nossas de café? Tem-se procurado, aos poucos, acabar com o deprimente espetáculo dos páus e pedras **fazendo parte** dos **tipos** de café?

Parece-nos que não. Ao que supomos, nada disso está em vias de realização, fóra as poucas exceções que sempre existem.

Não é esse o modo como trabalham os nossos concorrentes latino-americanos, que apresentam cafés maravilhosos, lavados, verde-cana, sem impurezas, com marcas e nomes de procedência encontraveis onde são anunciados, com adequado acondicionalmente, bem financiados...

Muito nos falta, por certo, nesse setor. Racionalizemos o café!

CAFE' E LIBERDADE

Luís Amaral

Economista e diretor do
mensário "Economia"

Todos quantos já tiveram a radiosa alegria de atingir o Chapadão dos Veadeiros e penetrar as matas de São Patrício, no Estado de Goiás, conhecerão, sem dúvida, aquelas árvores de seto, de dez e de vinte metros de altura, em certas partes do ano sarapintadas de frutinhas vermelhas, para cuja safra alguns iconoclastas se permitem traduzir Montesquieu a machado: "couper l'arbre pour en cueillir le fruit".

As árvores de sete, de dez e de vinte metros de altura, das matas de São Patrício, são cafeeiros nativos, alí existentes desde quando não existia Palheta algum, e se veem ainda em blocos fechados, ou espacejadamente.

O café em liberdade.

Nos Estados de São Paulo, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, do Espírito Santo, da Bahia, do Paraná, e muito menos em outros, qualquer um conhece ondulantes regiões, onde se estendem imensas paralelas da mesma planta, medindo até quatro e cinco metros de altura, lembrando penitenciários em exercício de ginástica no pátio das prisões.

É o café escravisado aos interêsses do homem, obrigado a chorar anualmente suas arrobas de bagas vermelhas, sem cujas abundantes colheitas o Brasil não continúa.

O café agrilhoado à Economia.

Nenhum brasileiro em visita ao Jardin des Plantes, onde pontificou Jussieu, poude jamais ocultar emoção ao ver alí um conhecido cá da terra, embora desfigurado, medindo pouco mais de metro: cafeeiro, com folhas parecidas às do louro, o verde muito menos viridente, as hastes muito mais nodosas, como se reumatizadas em clima impróprio.

O café prisioneiro, refém da ciência.

Cativo na estufa, êle mirra-se. Em liberdade condicional, apenas cumpre o dever, como nas senzalas. Inteiramente livre, no ambiente nativo, é gigante, que roçaga com as franças as copas das árvores mais altas.

O café é a planta da Liberdade, tendo sido das mais infelizes, algum dia pronunciadas no Parlamento Nacional, a frase de Silveira Martins, em 1880:

— O Brasil é o café e o café é o negro.

A tirada de Silveira Martins sintetiza mentalidade escravocrata, contra a qual reagiu o Partido Abolicionista, logo ao apresentar-se: não era possivel continuar-se a identificar o Brasil com a escravatura. Aliás, pouco depois, no Senado, Antônio Prado já podia brandir fatos concretos e afirmar, baseado neles, que o aumento da produção, em quase todas as províncias do Império, coincidia com a diminuição do número de escravos. E acrescentava:

— "Acredito, Senhor Presidente, que haverá no país uma deslocação do

trabalho com a abolição ; mas os braços empregados no serviço da lavoura continuarão a ter o mesmo emprêgo..."

De todas as atividades econômicas aquí exercidas, na colônia e no Império, o café foi a menos utilizadora do negro : um milhão de escravos para o açúcar ; seiscentos mil para a mineração ; um milhão e cem mil para os outros misteres ; duzentos e cincoenta mil para o café.

Durante o quatriênio terminado no ano em que Silveira Martins pronunciou a frase infeliz, o Brasil produzíra 3.785.000 sacas de café. No terminado com o ano da Abolição, a produção foi de 5.220.000. No seguinte, 5.960.000. No último do século 9.218.000, para no imediato atingir 13.108.250, só voltando daí para baixo no quatriênio que inclúi o ano de 1918, da famosa geada, que teve sôbre a lavoura cafeeira efeito incomparavelmente mais acentuado que a Abolição. Todavia, aquele fasto não foi culminância isolada, a dominar fase cheia de acontecimentos. Daí até à segunda década do século seguinte, ou seja do atual, houve catastróficos fenômenos econômico-financeiros, imensas batalhas, comandadas ora pelo Conselheiro Rodrigues Alves no Ministério da Fazenda, ora por Prudente de Morais na presidência da República. Houve crises profundas e desesperantes. Não, porém, de produção : porque a produção brasileira da época era o café, e o café aguentou tudo, galhardamente. Para se ver o quanto errou Silveira Martins, basta relembrar algumas cifras :

No ano da Abolição, a receita nacional era de 166 mil contos de réis. Dois anos depois ultrapassava a casa dos 300 mil e já em 1894 era de quase 400 mil. A despesa modificou-se, no mesmo período, de 160 para 496 mil contos. A importação subia de 261 para 341 mil contos ; e a exportação, de 213 para 601 mil. O meio circulante pulava de 205 para 712 mil contos e os saldos do comércio exterior somavam 402.693 contos de réis. O café sustentava tudo. Êle era o Brasil, mas estava provado que não era o negro, o escravo. Suprimida a escravatura, continuava a expandir-se, a ponto de em 1894 já se temer a crise de superprodução. O café ia ganhando cacoetes daquele "fils unique", a que em 1922 se iria referir com tanta finura o embaixador da França, Conty.

Nem só no Brasil, aliás, a preciosa rubiácea demonstrára — e o demonstraria de novo, mais tarde, como veremos — ser a planta da Liberdade. Assim fôra sempre e em toda parte. O início do seu uso como infusão foi para libertar do sono os pastores e, depois, os derviches, obrigados a orar durante a noite. Desde o século XV êle enche literaturas, paralelamente aos movimentos de liberdade. O "scheik" Adbel-Kader Hanbali contou, em 1587, como Shéhab-eddin Dhabani, "muito respeitado por sua ciência e piedade, ao mesmo tempo jurisconsulto de grande nomeada, e múfti de Aden", procurou introduzir o uso do café no seu país, depois de havê-lo conhecido em viagem pelas costas ocidentais do mar Vermelho.

"Tendo feito algum uso dessa bebida — escreve Abdel-Kader — ficou maravilhado das propriedades que julgou ter descoberto nela, e persuadiu-se de que não havia nada melhor para favorecer a digestão, alegrar o espírito, e afastar o sono. De todas as qualidades, porém, a que lhe pareceu mais vantajosa foi esta última, e, voltando ao seu país, tratou logo de espalhar o uso do café nas comunidades religiosas, com o fim de verificar se os derviches, que passavam as noites fazendo orações, sentiam menos a influência do sono. O exemplo dado por tão alto personagem foi logo imitado por quase todas as classes da população de Aden, que nessa época era cidade muito florescente. Os doutores do Alcorão, os advogados

e os juises puzeram-se logo a tomar café durante suas vigílias estudiosas, e os artífices faziam outro tanto, quando tinham de trabalhar durante a noite, assim como todos os que, devendo empreender alguma jornada, preferiam fazê-la de noite, para fugir ao grande calor do dia".

Desde então, desde o século XV, o café passou a ser o grande alertador dos espíritos, e homogeinizador de idéias democráticas, imantando aos mesmos estabelecimentos públicos pessoas de todas as classes, as quais alí tangenciavam mentalidades, que até então desconheciam ; e se influenciavam de princípios, com os quais nunca haviam tido contato.

Isso dava particular encanto a êsses estabelecimentos, que em mais de uma época e de um lugar passavam a disputar o público dos templos, do mesmo modo como seus àgoreiros começaram a embevecer ouvidos até então só afeitos às palavras incontestáveis dos sabichões da época. Daí, as lutas dos reacionários contra o café. Em 1534 êsses adversários conseguiram mesmo uma revolução contra êle e contra os Cafés. Aproveitando a mesquita cheia, prègador incendido fulminou o gostoso licor, disse ímpios os seus apreciadores e citou vários exemplos de desgraças causadas pela "bebida amaldiçoada". A piedosa turba ferveu e entornou-se nas ruas, demandou os Cafés e depredou-os. E formou-se o partido dos cafesistas, resolvido a defender o direito de degustar o seu café e frequentar as casas públicas, onde era servido. Pleiteou-se a liberdade de reunião, pleiteando-se o direito ao café.

Convocou-se tribunal de teólogos e jurisconsultos, a resolver o pleito. Foi decidido a prol do café e dos Cafés. A sentença teve proclamação nas praças públicas e nos púlpitos, onde os prègadores passaram a ser proibidos de deblaterar contra aqueles estabelecimentos. Houve festas, e, possivelmente pela primeira vez, os Cafés amanheceram abertos.

Também em Constantinopla, depois de até aí levado por dois sírios, o café fez dos Cafés os centros de reunião, onde se encontravam e se acotovelavam "os letrados, poetas, artistas, oficiais, negociantes ricos, jogadores célebres de xadrez, estudantes de direito, magistrados e professores, empregados de alta categoria do serralho, pachás e outras pessoas pertencentes à melhor sociedade". Novamente valeu êle como homogeinizador social, como vetor de idéias. "Em toda parte o recebiam apaixonadamente — escreve Paulo Pôrto Alegre. A presença do café era um indício feliz, assim nas relações públicas como nas patriculares, e tanto que sua ausência era considerada como preságio seguro de rompimento".

Mas, os ciumes surgiam, animavam-se os zelos dos reacionários, até que no reinado do sultão Selim II os ímans, múftis e ulamas começaram a lastimar as mesquitas vasias. Os Cafés passaram a ser ditos "lugares de perdição", onde era pecado entrar. Porque neles se praticavam cousas feias ? Não : porque eram "escolas de sapiência" — como lá diziam. A frequência aos Cafés alertava o espírito, revelava conhecimentos novos, dava gênese a certas aspirações : libertava. E novamente desceu do púlpito o anátema. Derviches e jurisconsultos foram rebuscar no Alcorão o fundamento de seus pareceres : o livro proibia aos maometanos o uso do carvão ; e que outra cousa vinha a ser o café torrado ? O argumento era forte e com o Alcorão não se brinca : Amurate III deveu mandar fechar os Cafés. O povo maometano insurgiu-se contra o Alcorão, provavelmente pela primeira vez desde Maomé ; a resistência evoluiu até à revolução e o acórdão teve de ser revogado.

O café alimentando a independência espiritual, estimulando a revolta contra zelos farisáicos, conquistando a liberdade de reunião. De fato, não era contra a

bebida a idiossincrasia dos derviches, mas contra as reuniões sociais e suas consequências ; pois não se incomodavam quando a tolerância das autoridades ia permitindo o uso do café em recintos angustos e discretos, onde era impossivel o encontro de muita gente de classes diversas.

Anos depois, os Cafés eram novamente fechados, dessa vez pelo vizir Kupruli, e ainda para coibir a liberdade de reunião e de manifestação do pensamento : a Turquia estava em guerra contra Veneza e o exército turco, mal conduzido, sofria derrotas inexplicáveis, fazia sítios mal sucedidos ; e era nos Cafés de Constantinopla que os cidadãos se reuniam para as críticas. Afim de acabar com estas, fecharam-se aqueles.

* * *

Assim no Oriente. Assim no Ocidente.

O café resistíra em Londres à campanha dos cervejeiros, inspirados em razões comerciais. Resistíra à dos rigoristas, movidos por instintos religiosos, embora houvessem chegado a ser numeroso partido, com polemistas e poetas satíricos de valor. Pouco depois de introduzida alí a rubiácea, já eram mais de três mil as casas públicas, onde se vendia. Em 1663 publicava-se contra ela o panfleto "A cup of coffee, or coffee in its colours", onde se lia :

— "Que infâmia para os homens cristãos, quererem ser turcos à fôrça, e lisongearem-se, os consumados macacos ingleses, de justificar o vosso crime, dizendo que dos turcos só quereis a sua bebida . . . Se algum de vossos dignos avós pudesse ressuscitar, e aparecesse no seio de vossa companhia, quando vos achais reunidos e alumiados por tantas luses, e ver como vos deleitais com essa bebida incandescente e semelhante à onda de Flegetão, julgaria encontrar em vós uma sociedade noturna de conspiradores, ocupados em confirmar o seu juramento, tragando taças do mais negro sangue . . . Não, não sois poetas, não gostais da poesia, nem tão pouco do vinho das Canárias . . . Se os nossos grandes poetas ressuscitassem, Ben Johnson, êsse valoroso gênio, Beaumont Fletcher, êsses irmãos ilustres não achariam mais aquí uma só gôta da fonte de Castália ; nada mais encontrariam daquele divino orvalho de Hélico, que se evapora todo em perfumes no ar sereno. Vós não teríeis para oferecer-lhes, em vez do suco sagrado do vinho, mais do que uma bebida repugnante e sem nome, um xarope de fuligem, a quintessência de sapatos velhos, que é hoje a companheira diária de um montão de jornais sensaborões".

O panfletário, que falava por todo um partido numeroso, não podia compreender o quanto o café inspirava os poetas e como os Cafés haveriam de ser, através dos séculos, os modernos jardins de Academus, onde as musas embalariam os aedos e onde os aedos burilariam seus versos, como ainda hoje em Lisboa, como até bem pouco tempo no Rio de Janeiro, alguns de cujos Cafés compartilharam as glórias da gloriosa intelectualidade, que neles se reunia e lucubrava. A idiossincrasia à Liberdade, que sempre buscou abrigo nos Cafés, ressuma das palavras, onde o autor se refere às luminárias, às reuniões noturnas. Aliás, na mesma época outro panfleto, "A broad-side against coffee . . .", verbera o nivelamento social processado nos Cafés :

— "Êles aí se acham todos misturados, em confusão abominavel, puros e impuros reunidos como os animais da Arca de Noé. — e que crédito enorme goza esta bebida, que não há gentil homem que não faça dela as suas delícias ! Que

sucesso extraordinário, que fez adquirir tão depressa ao anão as proporções do gigante!... É natural; não se póde ir com a moda, senão afastando-se da natureza"...

O "anão" era a moda na Inglaterra, como o seria na França, onde La Fontaine, repousando de bohemias em Cafés, ao mesmo tempo colhia inspiração para suas fábulas ; onde, em Cafés, Moliére fixava tipos para o "Misantropo" ; e onde, em mesas de Cafés, Racine tamborilava estrofes de "Berenice" — Racine, que, com a sua Duparc, roubada a Moliére, ou com a sua Champmeslé, também foi moda, e moda conjuntamente com o "anão", levando Madame de Sevigné a dizer que "Racine passera comme le café" — pois todas as modas são efêmeras.

Nem os cervejeiros nem os rigoristas londrinos cousa alguma conseguiram contra o café, que conquistára a sociedade, arrancára-a de puritanismo recalcado para existência mais espairecida, mais social, mais humana, mais livre. Não resistiria, porém, aos ataques dos liberticidas. Em 1672 o rei, incomodado com o evoluir de opiniões processado nos Cafés, onde os liberais tinham auditório para suas idéias, começou a perseguí-los, pretextando defesa da moralidade. Levou três anos a conseguir dos magistrados o fechamento, que muito depois Disraeli diria contrário à Constituição britânica. "Afirmava o rei que, em tais estabelecimentos se abandonava enorme quantidade de ociosos, ajuntamento o mais pernicioso. E também alí se reuniam muitos negociantes e outra gente do comércio a perder enorme tempo em conversas inúteis, esquecidos de obrigações e deveres". Mas, o verdadeiro motivo encontra-se em outro tópico ; neste : "Também em tais casas correm falsos, maliciosos e escandalosos dictérios que se espalham por fóra, difamando o govêrno de sua Magestade, produzindo assim a quebra da paz e perturbando o sossêgo da monarquia". Infringente da paz e conturbador do sossêgo era o govêrno de então, contra o qual se formavam ondas nos Cafés. Porém, foi igualmente escrito, Salvandy escreveu :

— "Não se governa contra os Cafés. A revolução fez-se porque êles estavam rebelados. Napoleão governou porque a glória morava nos Cafés. A restauração está rôta porque êles entenderam a lei de outro modo".

Os Cafés eram os ágoras ingleses, nos quais se deblaterava contra os governos absolutos. Como escreveu o autor de "All about Coffee", "naquele período crítico da história inglesa, quando o povo, cansado do desgovêrno dos últimos Stuarts, buscava, ardentemente, um forum, onde as graves questões do momento pudessem ser discutidas, o café público se tornou um santuário. Alí se debateu e se decidiu, para o maior bem dos ingleses de todas as éras, matéria política de capital importância. E como várias dessas questões houvessem sido alí perfeitamente ventiladas, não houve mais necessidade de maior debate posterior. A grande pugna a favor da liberdade política da Inglaterra travou-se, pois, e foi ganha, no recinto dos cafés".

"Dez anos depois do edicto, e pouco antes da revolução de 1688, jàmais o público frequentára tão assìduamente os cafés — escreve Paulo Pôrto Alegre, autor da "Monografia do Café". Apelidára-os o povo **Universidade a vintem,** não só porque o café era vendido por uma ninharia, como também porque se dizia que aí se adquiria, sem grande pena, mui variada instrução".

Aí aprendia o povo a ser livre. O próprio Stuart então reinante deveu voltar atrás e reabrir os Cafés, pois assim o exigiu o povo, que neles bebêra idéias libertárias e se tornára sequioso de liberdade. Quando, em vez de cidadãos conscientes, desejava em todo o reino apenas um rebanho de Panúrgio, Cromwell fechou os

Cafés, frequentados por indivíduos que provocavam o ódio e o desprêso contra o govêrno, realmente merecedor de tais sentimentos. "Parece que aos altivos burgueses londrinos pouco incomodou o serem considerados pelo govêrno de Carlos II como bons ou maus cidadãos — comenta Paulo Pôrto Alegre ; o que êles desejavam, era que se não atentasse com certo rigor contra o pleno exercício de sua liberdade, e nisso tinham toda razão, porque discutiam françamente os negócios do Estado, como o devem fazer os homens livres".

Quando, sob pressão popular contra o govêrno, foram reabertos os Cafés, a polícia os inspecionava rigorosamente, vedando a leitura de jornais, livros e panfletos, e mesmo discussões políticas — o que vem demonstrar, mais uma vez, como neles é que se ensinava e se aprendia a ser livre ; e há de ter sido por isso que Macaulay escreveu na "History of England" :

— "Não havia ninguém pertencente à classe média ou à alta sociedade que não fosse todos os dias ao seu café, para aí saber das novidades do dia, a discutí-las com os conhecidos. Cada café tinha um ou mais oradores, cuja eloquência era admirada pela multidão, e que dentro em pouco se tornaram no Estado êsse **quarto poder**, que na época presente é representado, segundo se diz, pelos jornalistas".

* * *

Também na França os Cafés foram escolas de liberdade. Luis XIV promoveu-lhes a propagação como recurso de combate ao alcoolismo e facilitou assim o estabelecimento, no seu reino, de cenáculos do liberalismo. Nos Cafés parisienses tramava-se contra o absolutismo. Sôbre a mesa de um dêles Desmoulins concitou a turba à marcha sôbre a Bastilha. Em um dêles se cantou primeira vez em público a "Marselhesa". Noutro, Napoleão e Junot e Ney e Murat assentavam a melhor maneira de imprimir realismo à grande frase do grande Bourdaloue, segundo o qual "A Liberdade nasce da Revolução, mas só prevalece se mata a própria mãe".

Também nos Estados Unidos à história do café se prende a da Liberdade. O mesmo o apóstolo de um e de outra — William Penn, que Montesquieu disse iniciador da tolerância, propagador da caridade, prégador efetivo do julgamento individual e desta personalidade da razão e do direito que constituem a fôrça suprema do homem e a grande honra da Humanidade".

Foi nos Cafés de Filadélfia que se fortaleceu o espírito de revolta contra a lei do sêlo ; e foi adotando o café em oposição ao chá que os norte-americanos evoluíram até à adoção da idéia da liberdade contra o estado de colônia. Na Capital da Revolução, em Filadélfia, eram os cafés os centros de civismo e prègações patrióticas. Como diz Ukers, "Cabe-lhes grande papel na história da cidade da República. Pitorescos pela arquitetura colonial característica, suas assembléias também foram românticas. Muitas reformas e movimentos cívicos, sociológicos, industriais, partiram das salas, de pequeno pé direito e chão areiado, dos velhos cafés da cidade".

Num café sito à esquina de Wall Street e Water Street, em New York, se assentaram belos capítulos da luta pela independência. Nele, em 23 de abril de 1789, recebeu cumprimentos das autoridades locais o presidente da Liberdade, o primeiro eleito nos Estados Unidos independentes — George Washington.

No Brasil, então, é que não tem mesmo sentido a frase de Silveira Martins. Só o teria, se redigida de outra maneira : "O Brasil é o café e o café é a liberdade". Símbolo da liberdade brasileira, desde quando o Brasil se fez livre. Em 18 de

setembro de 1822 d. Pedro I sancionava decreto, assinado também por José Bonifácio, incluindo o ramo de cafeeiro no escudo de nossas armas, a figurar no centro da Bandeira nacional. E assim foi até 1889, quando o café, deixando embora o símbolo da nacionalidade, passou a figurar nas armas da nova República, em virtude do decreto número 4, de 19 de novembro daquele ano, assinado por Deodoro, Quintino, Aristides Lobo, Rui Barbosa, Campos Sales, Benjamin Constant e Wandenkolk.

Foi no Brasil livre que o café começou a firmar-se como fulcro de nossa economia. Foi sobretudo no Brasil República que se instaurou definitivamente como tal. Foi êle a escorar todos os orçamentos, a permitir todos os movimentos de cultura e de liberdade.

Até quando se pretendeu arrebatar-lhe o papel de lider inconteste. O Estado de São Paulo, metrópole mundial do café e Capital dos movimentos liberais surgidos no Brasil desde o predomínio da civilização cafeeira, era governado por jovem estadista eminentemente trabalhador, de notavel operosidade e eficiência. O café desejava-o na chefia da República. Para levantar-lhe a candidatura, promovia-se grande banquete, que os cafeicultores lhe ofertariam na metrópole da terra-roxa — Ribeirão Preto. Já eram mil e duzentas as adesões. Embora se trate de capítulo da história recente, todavia se póde afirmar, sem ferir susceptibilidades nem reavivar paixões, que ninguem no país tinha mais direitos a aspirar a curul presidencial do que aquele presidente de São Paulo; ninguem, entidade alguma tinha mais títulos do que a lavoura cafeeira a erguer uma candidatura presidencial. A que surgisse do ágape do Ribeirão Preto seria provavelmente a melhor e incontestavelmente a mais legítima.

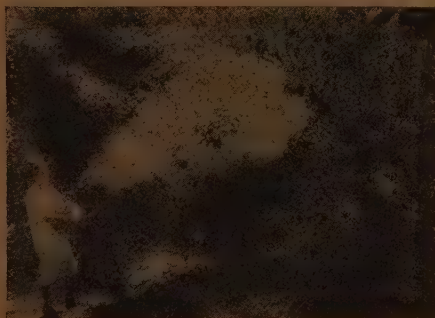
Porém, não se realizou o banquete, não se levantou nele a candidatura planejada pelos cafeicultores. Porque o Catete vetou a homenagem. Também êle desejava tal candidato, mas saído do seu bolso. E foi exatamente isso o "pivot" da campanha da Aliança Liberal, essa origem bastarda da candidatura de um bom candidato. Então, outubro de 1930. Abandonando a Liberdade, o Brasil entrou na ditadura. Morta a Liberdade, começou a deperecer o café. Golpeava-se a Liberdade e golpeava-se o café. A pretexto de uniformizar e centralizar a administração do Conselho Nacional do Café, um decreto de 1931 dispunha, no Artigo 2.°, que o "Delegado do govêrno federal poderá vetar qualquer resolução do Conselho Nacional ou da Comissão Executiva, que julgar contrária aos interêsses gerais que lhe incumbe defender". Daí para diante, só se poderia casar com a prima Joana. Por simples regulamento de 1932 se proibiam o plantio e o replantio do café, repartindo-se com o denunciante a multa infligida aos infratores, isto é, aos que tentassem cultivar a planta que cultivou o Brasil independente. Outro regulamento do mesmo ano atribuía ao Conselho Nacional do Café — cujas deliberações podiam ser vetadas pelo representante da govêrno — o direito de exercer em todo o país o contrôle da produção, do transporte, do comércio e do consumo do café, regulando por instruções especiais todos os pormenores.

Cutiladas na Liberdade. Cutiladas no café, esteio do Brasil. O café veio abaixo. Em 1930 produzíamos 7.600 mil sacas de arroz. No ano em que terminou a ditadura, 23 milhões. Dezoito milhões e 700 mil sacas de milho em 1930 e 28 milhões 550 mil quando se foi a ditadura. Quanto ao feijão, subimos de 3.400.000 para 5.960.000 sacas. No algodão, pulamos de 8.500.000 quilos para 255 milhões — tudo isso apenas em São Paulo.

O café, todavia, dera-nos 10 milhões de sacas no primeiro ano da ditadura e quase 19 milhões no ano seguinte. No último do regime discricionário, ficou em 8.500.000 sacas. A geada de 1918 fôra muito mais prejudicial ao café do que a Abolição. A supressão do regime de liberdade devastou-o mais que a geada. Desapareceram 700 milhões de cafeeiros. Como, em certa época, aos fomentadores de idéias libertárias, levou-se o café à fogueira: queimaram-se 33.559.820 sacas do produto, que sustentára o Brasil livre.

Aquelas outras culturas ampliaram-se; porque são ânuas, se arriscam pouco, arrostam penas mínimas, podendo desaparecer de um ano para outro, se muito insistentes as cutiladas contra elas. Além do mais, aproveitaram-se da imensa organização social e administrativa estabelecida pelo café.

Enquanto êste precisa sentir sob si mesmo o terreno de sólida e estavel política econômica; precisa lançar raízes profundas; expõe-se mais; e, ao contrário do que dizia Madame de Sevigné, não passa como Racine. É perene.

Como a Liberdade.

REERGUIMENTO DA LAVOURA CAFEEIRA DE SÃO PAULO

PELO SOMBREAMENTO

Rogerio de Camargo

IV

MEIO ECOLÓGICO FAVORÁVEL À FLÓRA MICROBIANA DO SOLO

FATORES CONDICIONADOS PELO SOMBREAMENTO

Assim como os vegetais preferem esta ou aquela condição climatica, dentro de um conjunto ecologico favoravel, ou melhor dizendo, da mesma maneira que o cafeeiro não encontra condições para ser cultivado na Patagonia e no Alaska, assim também as especies microorganicas exigem certos e determinados requisitos para poderem viver, isto é, nutrir-se, movimentar-se e reproduzir-se. Os vários fatores que condicionam meio ecologico á vida microbiana, e que influem então decisivamente, podem ser assim enumerados: 1.º) indice pH do solo favoravel; b) temperatura adequada dentre dos limites variáveis de seu ótimo; c) presença ou não do oxigenio; d) teor permamente de umidade.

As variações extremas de qualquer destes fatores impedem o desenvolvimento da flora microbiana útil.

Para podermos considerar, embora suscintamente, os efeitos de tais variações, poderemos, desde logo, conhecer o meio ecologico preferido por alguns dos principais agentes da fertilisação, tais como o numeroso grupo do **Azotobacter,** bem como de certos bacilos e bacterias que apresentam a faculdade de extrair o azoto do ar e fixa-lo ao solo, afim de nos orientarmos em relação ás próprias condições estabelecidas quer para os cafesais insolarados, quer para os cafezais sombreados.

Tão importante é a presença do Azotobacter no solo que em torno dele os mais notaveis tratadistas se empenharam em esclarecer as suas exigencias.

A importância destas bacterias é pois indiscutível. Assim também, as **bacterias amonisadoras** (que produzem amonia) e as que vivem nas raízes das leguminosas, formando nódulos, como o **bacillus radicicola,** todas elas exigem condições especialíssimas que já não encontramos nos cafesais ensolarados das velhas fazendas.

Senão vejamos:

a) Do índice pH

A expressão pH ou reação dos solos já não constitui novidade entre os nossos adiantados lavradores. Nos países de agricultura avançada não se faz nenhuma exploração econômica sem que primeiro se conheça a reação do solo, ou seja o seu gráu de acidez ou de alcalinidade.

Compreende-se, pois, a razão disto. É que as próprias plantas a serem cultivadas exigem esta ou aquela acidez ou esta ou aquela alcalinidade ou então exigem o meio neutro que medeia entre as duas escalas de reações antagonicas.

A prática de se provar o gosto da terra, mastigando-a, aliás, muito usada entre os japoneses, talvez fosse a primeira tentativa para a determinação da sua reação, pois a sensibilidade da língua pode indicar, a grosso modo, segundo a capacidade individual do lavrador, si a terra é acida, isto é, tipicamente azeda como uma fruta ou então tipicamente amarga como um sal.

Os cientistas não poderiam se ater a um método assim rotineiro, embuido de tão ingênua singelesa. A Química e a Biologia, que tantos progressos têm feito, haveriam de mais cedo ou mais tarde, determinar por meios racionais o verdadeiro **índice** de tais reações. A princípio, foi tomada a **presença do Azotobaceter como índice de fertilidade,** porque ele não pode viver e proliferar nos meios **ácidos,** pois o índice de sua preferência é o de reação **neutra** ou seja exatamente aquele oferecido pelos terrenos mais ferteis conhecidos.

E assim, pois, tôda a vez que se procurava saber si um terreno necessitava ou não de **cal** os cientistas contemporaneos de Christensen tomavam o desenvolvimento do **Azotobacter,** em cultura de laboratório, como **test** para as exigências ou não da **calagem,** eis que as reações dessa bacteria indicavam também si êsse solo necessitava ou não de fosfatos, e isto em consequência de sua grande sensibilidade aos terrenos ácidos e aos desprovidos de fosfatos.

Só o fato de servir o **Azotobacter** na função de **test** para tais determinações, indica desde logo que ele não poderá desempenhar, nos terrenos ácidos, o relevante papel que presta á agricultura — e neste caso, mais de 80 % dos nossos solos, por serem tipicamente ácidos, segundo as nossas maiores autoridades no assunto, estão privados de tão extraordinário fenômeno da extração do azoto do ar e sua fixação no solo.

Entretanto, semelhante **test** não poderia ainda atender ás necessidades práticas e verdadeiras de tais reações. Foi então quando Sörensen, em 1909, idealisou um método mais perfeito e mais seguro para a determinação da **reação presente atual** por meio de concentração de **ions de hidrogênio,** e designou por **pH** o índice de uma escala que foi dividida em 14 unidades, de maneira que os primeiros gráus dessa escala expressassem a acidez decrescente até 7 (que é seu índice neutro) e dêste até 14 representando a alcalinidade crescente.

Não vamos entrar na explicação da fórmula logarítima engendrada por Sörensen e nem na da reação química de sua concentração de ions de hidrogênio.

O principal que devemos ter em vista é que os solos excessivamente acidos e os excessivamente alcalinos são impróprios para as diversas culturas, principalmente porque os micróbios úteis á agricultura não podem neles prosperar. Seriam como peixes fóra dágua.

Para a determinação do pH dos solos só foi considerada a escala que vai de 4 a 11, sendo o n.º 4 **excessivamente ácido,** o n.º 5 **fortemente ácido** e o n.º 6 **ligeiramente ácido,** havendo fracções centesimais entre cada número. E de 7 a 11 a escala é feita para designar os índices de alcalinidade.

Por essa escala, sabe-se hoje que não só o Azotobacter, mas inumeros outros bacilos úteis, como o **bacillus mycoides** só vivem em meio em que a reação do solo seja aproximada de neutro ou seja de 7. De uma maneira geral, tais microorganismos vivem bem entre os índices pH = 6,5 a pH = 8 — este último ligeiramente alcalino.

Em tal meio, o **bacillus mycoides,** por exemplo, age com uma atividade extraordinária na oxidação da matéria orgânica e produz ao mesmo tempo várias transformações ao fixar o oxigenio no complexo orgânico. Assim, á custa do carbono dos tecidos produz gaz carbonico ; á custa do enxofre, produz ácido sulfurico ; á custa do nitrogenio produz amoníaco. Atúa com a mesma energia sobre a albumina, a caseína, o gluten etc. agindo quer como **aerobio.** quer como **anarobio,** isto é, **oxidando** e **reduzindo,** pois ele é capaz, sehundo vários autores, de transformar os **nitratos** em **nitritos.**

Entretanto, para que este bácilo possa agir é preciso que o solo apresente um índice pH favorável, isto é, ou ligeiramente calcareo ou aproximado de **neutro.** Nos solos ácidos, como são os da maioria de nossas terras, ele não consegue viver. Também aí vivem mal certos **penicillus** que se encarregam de solubisar os fosfatos insoluveis.

Devemos, pois, tomar em grande consideração que nos cafezais de terras ácidas o fenomeno da nitrificação e o da própria amonisação do azóto constitutivo da materia orgânica são grandemente prejudicados pela ausencia de bacterias específicas.

Apesar de se saber que cerca de 90 % das terras do Estado de S. Paulo encontra a sua origem em rochas especificadamente ácidas, os nossos solos cobertos de matas virgens apresentam, regra geral, um pH neutro (7), extremamente favorável á flora microbiana útil. As terras roxas legítimas, as **encaroçadas,** as misturadas, assim como as terras dos altos espigões da Noroeste e da Paulista (Baurú Superior) e ainda os **salmorões** provenientes das rochas cristalinas (gneiss, granitos, micachistos, etc.) e até mesmo o próprio Baurú inferior, em muitos casos — todos apresentam, quando ainda vestidos da mata virgem, um índice **neutro** ou **próximo de neutro,** isto é, extremamente favorável ao desenvolvimento das bacterias nitrificadoras e do próprio **Bacillus radicicola** que vive na raiz das Leguminosas.

Quando, na exploração desses solos, e após a derrubada da mata, sobrevem a **queimada,** a enorme quantidade de cinzas deixadas pela inceneração de tão grande massiço florestal, forma um verdadeiro lençol esbranquiçado sôbre o solo. Como se sabe, as cinzas são de reação excessivamente alcalina, em consequência da presença das bases, (como o cálcio, a potassa, a magnesia e a soda) de sua composição, em forma de carbonatos, fosfatos, sulfatos, etc.

Tais elementos agora integrados finamente ao solo, atuando como **elementos básicos** e que as chuvas obrigam a infiltrar-se no terreno ainda novo e poroso, modifica de pronto o índice pH que, de neutro ou quasi neutro que era, passa a alcançar os índices 8 e até 9. Esses pH se mantêm assim durante alguns poucos anos, favorecendo o desenvolvimento das bacterias nitrificadoras. É, pois, nesse meio alcalino que se formaram os mais luxuriantes e os mais produtivos cafezais de S. Paulo. Infelizmente, a **lixiviação** e a combustão acelerada da materia orgânica (um quilo por metro quadrado e por ano) impedem que a reação do solo continúe favorável ao cafeeiro. Com mais alguns anos, de cultivo, e o índice pH vai caindo para uma acidez, cada vez mais acentuada, cada vez mais inospita á vida microbiana útil e á própria cultura.

É possível que o cafeeiro (Coffea arábica) tolére e até prefira um índice pH ácido, mas as bacterias que a naturesa criou para ajudá-lo a viver, não o toleram. Si o cafeeiro, por outro lado, é planta de subosque, e si os terrenos virgens expres-

Mesmo em terrenos lavados e lixiviados como êste, o ingaseiro prospera bem, porque sendo uma leguminosa apresenta a faculdade de retirar o azoto do ar por meio das nosodidades das raizes. E assim sendo, ao contrário de concorrer ao cafeeiro, fornece-lhe aquele elemento considerado o mais nobre dos fertilisantes.

Si o Estado de S. Paulo tivesse adotado, desde os primórdios de sua cafeicultura, o método do saneamento, não teriamos registrado, nas suas várias zonas, o descalabro da deterioração dos solos, já tornados em desertos e onde o café desapareceu em consequência das ocorrências climativas que a lavoura a *céu aberto* **não pode preservar.**

sam a reação dos solos por um índice próximo de neutro, parece-nos, pois, que ele apenas toléra os terrenos muito ácidos.

Setzer, uma das nossas maiores autoridades em solo, assim também deve ter pensado quando afirmou :

> "As melhores condições químicas do solo para a cultura são as de meio neutro. Não é exato dizer-se que certas culturas preferem meio levemente ácido. A verdade é que certas culturas toleram pequena acidez que dificulta o desenvolvimento das pragas".
>
> (Bol. Agricultura — 1942 — pag. 428)

O número e as espécies de bacterias úteis vão, porém, diminuindo á proporção que as terras perdem aqueles alcalis das cinzas, quer pela lixiviação (arrastamento pelas águas de infiltração) quér pela erosão superficial, e também em menor porção, pelos gastos da produção. A perda constante desses alcalis ou dessas bases determina, como se sabe, proporcional aumento de acidez. Ao cair para os limites do pH=5 periclita a vida microbiana útil das bacterias nitrificadoras. Com o aumento da acidez, então uma outra população microbiana surge, já constituida em **fauna,** e invade o solo, não porém para beneficiá-lo na sua fertilidade, mas para depreciá-lo, pois os novos invasores são agora constituidos de verdadeiros inimigos das bacterias, pois são formados de **protozoarios** e **amebas** e de certos **fungos** conhecidos.

A bem dizer, as amebas agem como verdadeiras iênas do campo biológico dos solos, pois são elas que devoram as bacterias nitrificadoras, toda a vez que a acidez é aumentada. Sabe-se que para atender á sua voracidade, ou melhor dito, para atender á vida efemera de cada célula amebiana, são necessárias 400 vidas bacterianas do grupo nitrificador, as quais, pelo meio inospito, são tornadas inermes e sem defesa.

Cutler, fazendo culturas com **Bacillus radicicola** insoladamente e em associação com **amebas,** constatou considerável diminuição de tais bacillus quando em presença desses protozoarios, ao passo que aumentava extraordinariamente quando em culturas puras — o que levou o cientista a afirmar que as **amebas devoram as bacterias em proporção assustadora.**

Chega-se assim à conclusão de que a população microbiana do solo difere segundo as reações do meio. Certas bacterias e alguns dos animais invertebrados, como as minhocas, os caracóis, etc. são mais sensiveis á acidez que os fungo se os protozoarios. Deste modo, pode-se inferir que a variação da acidez importa, de pronto, na variação da fabrica moronila. Releva também saber que o sombrea mento por meio de ingaseiros apresenta muita similitude com as condições ecológicas oferecidas pelas matas, em razão da densa massa de **folhedo** que se acumula e atapeta permanentemente o chão do cafezal, ativando o processo biológico de sua transformação em humus, o que não acontece quando a manta é exposra ás inclemèncias do sol.

As condições privilegiadas das matas podem, pois, ser obtidas por meio do sombreamento, muito notadamente quando o uso das árvores de sombra párte pe um terreno ainda virgem.

A' sombra dos ingaseiros, a desintegração da matéria orgânica, em nosso clima, é compléta, por isso que favorece a menutenção de um índice pH melhor que 6, em consequência da constante formação de **humatos,** ou seja o estado em que melhor se deve apresentar o cálcio, o potassio para fugirem á ação danosa da lixiviação. Os **humatos** apresentam reação alcalina, e além do mais oferecem as condições coloidais dos complexos do humus. Estas caraterísticas cooperam não só para manter o solo do cafezal sombreado com um índice pH extremamente favorável ao desenvolvimento do grupo do Azotobacter e das bacterias das nodosidades das raíses do ingaseiro, como também evitam a lixiviação, em razão de sua constituição coloidal.

Só por este fato o sombreamento merecia despertar a atenção geral dos lavra dores, si cincoente e duas vantagens já não fossem arroladas em seu favor, conforme veremos no decorrer deste trabalho.

Sem dúvida, é a lixiviação que faz com que os nossos solos se tornem tão precocemente ácidos e, portanto, cada vez mais inhospitos á flora microbiana útil.

A perda do potassio a que já nos referimos atrás, atinge, no caso das terras roxas legítimas (encaroçadas) a 92,6 % em apenas duas dezenas de anos, conforme Vageler, de cujo total os gastos da produção consumiram relativamente pouco. Ora, a potassa é o elemento de que mais necessita o cafeeiro, pois é o mineral que ele arranca em maior quantidade do solo. Na verdade, ele tira 5 vesês mais potassio que o ácido fosforico para a produção da mesma quantidade de café, da mesma forma que consome 11 vesês mais daquele elemento que o cálcio.

Desde que o solo sujeito á lixiviação perde a sua riqueza em materia orgânica, os **humatos** que são complexos alcalinos semelhantes a um sal se dissociam com a própria combustão orgânica, liberando o potassio de sua algema química coloidal. Não se combinando ele com o oxido de ferro e nem com a alumina, senão nos complexos silicatados materias estas inertes e que constituem a estrutura mineral das terras em geral — êsse elemento fica, pois, á mercê da ação percolativa das águas. Então, quanto mais chover, pior será.

A única combinação estável do potassio é, pois, encontrada na sua forma de **humatos** (ácido humico + potassio).

Segundo Setzel, "quando um solo se empobrece de humus, se empobrece ao mesmo tempo de potassio. Quando o humus é lavado do solo o potassio o acompanha. Quando é volatilisado pelo calor e pelo arejamento (oxidação da matéria orgânica pelo oxigenio do ar dentro dos poros do solo) o potassio fica isolado e só permanece no solo até a primeira chuva que o arrasta com a máxima facilidade, uma vez que ele não tem onde se apegar".

Do que acima fica exposto, conclui-se que não adianta fazer adubações de sais de potassio sem que o solo apresente bom lastro de materia orgânica.

O sombreamento condiciona dadivosamente êsse lastro de matéria orgânica de que necessitam todos os solos para a manutenção de sua fertilidade. Condiciona, não há dúvida, aquele meio ecológico privilegiado cujo exemplo máximo é encontrado nas matas, objeto de cubiça de todos os nossos lavradores.

As matas, bem como o sombreamento por meio do ingaseiro, favorecem, como vimos, o índice pH, objeto deste capitulo, e evitam os desastres da lixiviação.

Mesmo nos casos dos velhos cafezais decadentes, de solos plenamente lixiviados, é ainda o sombreamento o processo que poderá cooperar para a sua recuperação, pois, o ingaseiro, (I. edulis) dadas as suas raíses profundas, apresenta a faculdade de extrair dos horizontes adensados do sub-solo, lá onde se detiveram os fertilisantes arrastados, os elementos alcalinos que vão formar as fôlhas os frutos e os detritos orgânicos que revestirão o chão do velho cafezal até rehumificá-lo convenientemente, isto é, algemando quimicamente tais elementos em forma de humatos, favorecendo a flóra microbiana útil com um pH próximo de neutro e impedindo a lixiviação.

(Continua no próximo Boletim)

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 586 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 3 de Setembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A escassez de dólares na maioría dos países está se refletindo de maneira pronunciada nas exportações dos Estados Unidos, que continuam a minguar dia a dia, tendo registrado no último trimestre de 1948 as cifras mais baixas desde fins de 1946.

O Plano Marshall tem contribuido até certo ponto a manter o poder aquisitivo na maioria dos países europeus, mas nos outros países a falta de dólares vai se tornando cada vês mais pronunciada. Daí a queda brusca das exportações dos Estados Unidos e sua influência depressiva nas cotações dos produtos básicos agrícolas, como algodão, cereais, etc. deante das safras abundantes em perspectiva.

O govêrno americano, conscio da necessidade de vender aos outros países, vem fazendo todo o possível para incrementar o movimento de importação do estrangeiro, para facilitar o intercâmbio. As compras americanas no exterior vêm aumentando constantemente, tendo atingido o valor record de 615 milhões de dólares no mês de Junho próximo passado, e a julgar pelo valor das importações registrado durante o primeiro semestre de 1948, o total do ano atingirá cêrca de 7 bilhões de dólares.

Essa tendência é naturalmente alviçareira e demonstra o empenho dêste govêrno de trazer sua balança comercial a um nível mais compativel com as necessidades do comércio internacional, que só póde prosperar quando há intercambio equitativo de compra e venda. Mas muitos lideres industriais dêste país, aferrados ainda à antiga crença de suficiência própria, ainda não se compenetraram bem dessa necessidade. Comentando êsse fato, o "Journal of Commerce", em sua edição de 1.º de Setembro diz : "Receiamos que um grande número de nossos capitãis de indústria e chefes de sindicatos trabalhistas não se decidiram ainda a aceitar o princípio economico fundamental de que a economia americana, para que continue a prosperar, necessitará de um grande volume de vendas ao estrangeiro e que para que possamos manter um alto nível de exportação é indispensável que êste país esteja disposto a aceitar um nível correspondente de importação".

Os esforços do govêrno americano, tendentes a estimular as importações portanto, não constituem ainda solução ao grande problema de falta de dólar pelos outros países, sendo apenas o início de um corretivo necessario e desejável tendente a um equilíbrio mais racional de sua balança comercial. Os obstáculos são ainda enormes, tanto nêste país como no estrangeiro, para a consecusão final dêsse "desideratum" que só poderá ser alcançado com a colaboração de todos os elementos interessados na produção.

———————

A greve dos choferes de caminhões que foi iniciada na quarta-feira desta semana em Nova York, já começa a fazer sentir seus efeitos na entrega de mercadorias ao comêrcio retalhistas local e ameaça paralizar os embarques para a Europa sob o plano ERP. A Associação Rodoviária Americana já tomou as necessárias providências no sentido de sustar todos os embarques de mercadorias do interior do país com destino à cidade de Nova York, com o fim de evitar o congestionamento nos armazens ferroviários da cidade.

MERCADO DO CAFÉ : O consumo de café nos Estados Unidos durante o primeiro semestre de 1948 parece ter superado o do período idêntico do ano anterior. Na falta de cifras de consumo, que não existem, póde-se chegar a tal conclusão pelo desaparecimento do produto nesse lapso de

tempo, ao examinar o volume entrado nos portos americanos, segundo cifras do "Department of Commerce" e os suprimentos visiveis no país, segundo dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, a saber :

	1948	1947
Suprimento visivel nos Estados Unidos em 31 de Dezembro	1.369.389	1.583.673
Importações de Janeiro a Junho	10.711.922	9.342.014
Total em sacas	**12.081.311**	**10.925.687**
Menos : Suprimento visivel em 30 de Junho	1.044.133	1.132.162
Total desaparecido	**11.037.178**	**9.793.525**

Vê-se pelas cifras acima que o total de café desaparecido durante os primeiros seis meses dêste ano eleva-se a 11.037.178 contra 9.793.525 sacas no mesmo período de 1947, 1.243.653 sacas a mais ou seja cêrca de 12,7 %. Não quer isso dizer, contudo, que o consumo tenha aumentado em idêntica proporção, uma vês que os cálculos acima são meras aproximações ; servem porém, para ilustrar a tendência favorável do mercado, até certo ponto confirmada com os dados de entradas nos portos americanos no período em questão, que ascendem a 10.711.922 sacas, contra 9.342.014 no mesmo período de 1947, o que representa um aumento de 14,7 %.

Das importações verificadas durante os primeiros seis mesês de 1948, provieram do Brasil 5.535.523 sacas, contra 4.411.009 no mesmo período do ano anterior, ou seja um aumento de 1.124.514 sacas, ou 25,5 % ; dos outros países da América Latina vieram 4.964.967, contra 4.722.782 sacas em 1947, dando um aumento de 242.185 sacas ou 5,1 % ; e aos coloniais, 211.432 sacas contra 208.223, isto é, um aumento de apenas 3.209 sacas, ou 1,5 %.

As importações nos Estados Unidos durante os últimos dois meses, Julho e Agosto, continuam satisfatorias e embora não se conheçam as cifras definitivas, estima-se que, na base das exportações dos países produtores, que tem sido de 330.000 por semana, durante Julho e as 3 primeiras semanas de Agosto a média será de cêrca de 1.420.000 para cada um dêsses meses.

Com relação às vendas de café pelo Departamento Nacional do Café do Brasil, assunto que tem sido muito comentado nos círculos cafeeiros dêste país, o Ministro da Fazenda do Brasil, em data de 30 de Agosto próximo passado, fez a seguinte declaração à imprensa :

> "Atendendo as ponderações das classes interessadas, resolveu o Govêrno suspender a venda dos cafés do Departamento Nacional do Café por tempo indeterminado. As futuras vendas, quando forem iniciadas, serão realizadas em leilão público nas praças de Santos e do Rio de Janeiro".

ÚLTIMAS COTAÇÕES : O movimento no mercado dos disponiveis e para embarque foi mais lento durante a semana, em comparação com as duas semanas anteriores. Contribuíu para isso a gréve dos choferes de caminhões, que ameaça paralizar a entrega de café torrado aos retalhistas ; a tendência irregular que se vem observando últimamente nos mercados de cereais e outros produtos agrícolas, e os feriados de fim de semana que se aproximam e que marcam o fim da estação de verão. Tudo isso parece ter inspirado uma atitude de espreita por parte dos importadores e torradores, que acharam mais conveniente adiar os seus negócios mais importantes.

Os preços, contudo, continuam firmes, sem nenhuma mudança digna de nota sôbre os cotados no fim da semana anterior. As ofertas do Brasil mantiveram-se estáveis, sem nenhuma inclinação por parte dos vendedores a fazer concessões nos preços pedidos. Sabe-se que foram feitas algumas contra-ofertas daquí ligeiramente abaixo do nível oferecido, mas segundo consta estas foram recusadas. As últimas transações com os cafés brasileiros foram fechadas ao redor de 23¼ para o Santos 4 na base F.O.B. O mercado para os cafés suaves manteve calmo, porém com as cotações firmes, mais ou menos aos mesmos níveis da semana anterior. As últimas cotações conhecidas foram de 32,30 para os Medellins e de 32,30 para o Manizales para embarque.

A Bolsa de Café de Nova York esteve muito quieta durante a semana, com um numero relativamente pequeno de transações, limitadas na sua maioria ao contrato "D". As cotações em quase todas as posições negociadas, porém, mantiveram-se bastante estaveis e ligeiramente acima da semana anterior.

Conforme se noticiou aquí na semana passada, a diretoria da Bolsa de Nova York continua empenhada em dar maior escopo ao movimento de café no têrmo local. Considera-se atualmente uma sugestão feita por alguns membros do comércio de café para a criação de um novo contrato onde serão negociados cafés de tipos estritamente moles. Um comité especial foi designado para estudar o assúnto, e já se realizaram várias reuniões com êsse fim, mas até o momento não se chegou a qualquer decisão.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 28 do mês passado, o Brasil exportou um total de 430.000 sacas, das quais 350.000 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 15.000 à Europa e 65.000 a outros mercados.

Durante a semana finda em 21 do mês passado, a Colombia exportou 135.938 sacas, das quais 130.115 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, e 5.823 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio de Janeiro, os estoques de café nos portos brasileiros em 28 do mês passado eram como segue :

	Sacas de 60 quilos
Santos	2.185.000
Rio de Janeiro	562.000
Vitória	39.000
Paranaguá	175.000
Pernambuco	39.000
Bahia	77.000
Angra dos Reis	10.000
Total	3.087.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colombia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 21 do mês passado, eram como segue :

	Sacas de 60 quilos
Barranquilla	288.482
Cartagena	27.752
Buenaventura	81.191
Cúcuta	24.483
Total	421.908

ESTOQUES NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açucar de Nova York informa que os estoques de café nêste porto, em sacas de pesos diferentes, tal como vêm dos países de origem, eram em 28 do mês passado como segue :

	Brasil	Colombia	Outros	Total
New York Dock Co.	99.417	37.536	35.997	172.950
Bush Terminal	38.148	2.966	24.226	65.340
Jay Street Terminal	31.112	45.062	64.888	141.062
Total	168.677	85.564	125.111	379.352
Semana anterior	175.201	113.891	112.523	401.615
Ano anterior	251.002	46.655	180.348	478.005

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU **STATISTICAL TABLE N.º — 1186**

PREÇOS EM NOVA YORK

Médias Mensais

Agôsto 1948

BRASIL	
Santos tipo 2	28.50
Santos tipo 4	27.25
Minas Gerais	16.50
Bahia	13.95
Rio tipo 7	14.20
Vitória 7/8	13.95
COLÔMBIA	
Medellin	32.30
Armenia	32.09
Manizales	31.90
Girardot	31.69
COSTA RICA	
Primeira	31.95
Lavado	30.00
REPUBLICA DOMINICANA	
Lavado	28.00
Natural	22.00
EQUADOR	
Natural	17.50
EL SALVADOR	
Lavado 1.ª	31.70
Natural	26.00
GUATEMALA	
Bom Lavado	30.20
Bourbon	28.25
HAITI	
Lavado	27.95
Natural	23.90
MEXICO	
Coatepec	31.95
Tapachula	30.45
NICARAGUA	
Lavado	28.20
VENEZUELA	
Tachira Lavado	30.70
Tachira natural	25.70
Trujillo	23.05
ROBUSTA	
Lavado	18.75
Natural	17.75
PORT. W. AFRICA	
Amboin	19.25
MOCHA	
Genuíno	29.20

N.º 244 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **3 de Setembro de 1948**

PAÍSES PRODUTORES

Haití : A inspeção de cafés durante os primeiros cinco mesês incluíu 191.196 sacas em diversos mercados do país, segundo dados do Departamento de Agricultura de Haití. Êstes cálculos sôbre a produção do café haitiana são considerados dignos do maior crédito, pois representam café

que foi vendido nos mercados nacionais por pequenos cultivadores, embora não incluam o que se consome nos campos.

Em 1947 uma quantidade equivalente a 465.736 sacas foi submetida a inspeção nos mercados do país.

(G. G. Paton & Co. — 23 de Agosto/48

ESTADOS UNIDOS :

Consumo de bebidas : Ao comparar o consumo das diferentes bebidas enraízadas no hábito do povo norte-americano, chegou-se o ano passado aos seguintes resultados : em primeiro lugar ficou o café, com 8.000.000.000 galões ; em segundo lugar o leite, com 7.000.000.000, e seguidamente em ordem de importância, a cerveja, bebidas gasosas e bebidas alcoólicas.

O estudo em referência, realizado por uma companhia de seguros de Minneapolis, acrescenta que o total volume de café que se consome nêste país poderia alimentar as cachoeiras do Niágara com um caudal de queda equivalente durante uma hora e sete minutos. A firma George G. Paton & Co., de cujo boletim extraímos os dados anteriores, declaram não saber onde foi a dita companhia de seguros colher tais informações, mas que pelas cifras apresentadas, é de supor que calculam êsse consumo na base de 3½ galões de água por libra de café torrado.

(G. G. Paton & Co. — 16 de Agosto/48)

EUROPA :

Holanda : Êste país importou em Junho 30.634 sacas de café, na sua maioria procedente de : Angola, Brasil, Congo Belga, Haití, Venezuela e Indias Orientais Holandesas. O total importado durante os primeiros seis mesês do ano eleva-se a 200.206 sacas.

(G. G. Paton & Co. — 18 de Agosto/48

FRANÇA : Êste país importou em Junho 91.157 sacas de café verde, com o qual a importação total durante os primeiros seis mesês do ano atinge 486.000 sacas das seguintes origens :

Africa Ocidental Francesa	359.000	sacas
Madagascar	119.000	,,
Nova Caledonia	6.700	,,
Outros países	1.300	,,
Total	**486.000**	

Para 30 de Junho as existências no país atingiam 149.000 sacas e esperava-se nos portos durante os mesês de Julho, Agosto e Setembro mais umas 160.000 sacas. Sendo o consumo atual, com o sistema de racionamento de 110.000 sacas mensais, calcula-se que o café disponível não chegará para satisfazer as necessidades do dito consumo.

Calcula-se haver nas colónias as seguintes existências (1.º de Julho) :

Africa Ocidental Francesa	521.000	sacas
Camerum	73.000	,,
Madagascar	162.000	,,
Outras colonias	12.000	,,
Total	**768.000**	

Segundo se calcula, encontram-se mais umas 125.000 sacas por transportar das plantações aos armazens dos portos, o qual dá um total disponível nos próximos meses de 953.000 sacas.

(J. L. Delamare, boletim Julho-Agosto 1948)

DINAMARCA : Êste país importou em Abril último 57.000 sacas de café verde, todo do Brasil. Nos primeiros quatro mesês do ano, a importação alcançou 68.765 sacas.

(G. G. Paton & Co. — 11 de Agosto/48)

AUSTRALIA : No último mês de Junho a Austrália importou 1.010 sacas de café verde, procedentes de Uganda, Kenya, Tanganica, Turquía, Saudi Arábia e Nova Guiné, com o qual, a importação durante a primeira metade do ano ascende a 31.423 sacas. O total de café importado em 1947 foi de 69.290 sacas.

(G. G. Paton & Co. — 23 de Agosto/48)

ZANZIBAR : Êste protetorado britânico está a importar mais do dôbro da quantidade de café que importava no período anterior à guerra. A importação total durante o ano passado alcançou 4.669 sacas de café verde, o que é de comparar com os 2.526 sacas importadas em 1946, e com o prometido anual de 2.124 sacas no período 1934/38.

(G. G. Paton & Co. — 13 de Agosto/48)

CAFÉS COLONIAIS :

KENYA : A 23 de Julho passado deve ter-se realizado em Nairobi uma conferência sôbre o café cuja reunião tem lugar todos os anos. Com referência aos estudos que se têm vindo efetuando aquí e noutros países acêrca do uso da polpa do café como alimento para o gado, consta-nos que o gado de uma herdade local se vem alimentando desde há algum tempo com a dita polpa misturada com pastos. A experiência indica que os ditos animais gostam dêste alimento.

(Coffee Board of Kenya-Boletim de Maio/48)

ÍNDIA : Segundo informações recebidas do Consulado Geral dos Estados Unidos em Madras, a colheita de café 1948-1949 será maior que a anterior. Favoraveis condições metereológicas parecem ser a causa dêste aumento, uma vês que sómente as zonas de Coorg e Nilgiris sofreram prejuizos devido às fortes chuvas que caíram durante a época da floração. Êstes mesmos prejuizos não se consideram sùficientemente graves para que provoquem uma perda no rendimento que se espera dessas duas regiões.

Segundo os cálculos da Junta do Café da India, esta nova colheita será de 285.000 a 305.000 sacas. A do ano 1947-48 foi de umas 249.000 sacas. A não ser que diminua o consumo doméstico, crê-se, contudo, que as quantidades disponíveis para exportação serão menores que o ano passado. Os mais recentes dados disponíveis respeitantes ao consumo doméstico nêste país são os do ano de 1946, durante o qual o dito consumo foi calculado em 288.000 sacas.

(G. G. Paton & Co. — 23 de Agosto/48)

N.º 587 CARTA SEMANAL DO MERCADO 10 de Setembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : Na semana anterior, comentou-se aquí a quéda das exportações dos Estados Unidos como sendo resultado da crítica situação cambial no resto do mundo, mas sem se aludir em particular aos países latino-americanos. Tomando como base os dados publicados recentemente pelo National City Bank de Nova York, é possível analisar agora a posição dêsses países, em 1948, em comparação com o ano anterior, quanto ao suprimento de dólares.

Em primeiro lugar não há dúvida de que, a julgar pelo valor das exportações dos países latino-americanos para os Estados Unidos, durante o primeiro semestre de 1948, o total para o ano todo deverá atingir cifra aproximada de dois bilhões e meio de dólares, ou sejam 300 milhões acima do total correspondente ao ano anterior. Deve-se observar, contudo, que uma boa parte dessa cifra é representada por grandes compras de lã e couros ao Uruguay, à Argentina e ao Brasil, feitas pelos Estados Unidos, imediatamente depois da redução de suas tarifas aduaneiras, no princípio dêste ano. Mas essas aquisições diminuiram, consideravelmente, nos últimos mesês. Espera-se porém, que as importações dêste país, durante o segundo semestre, compensem, até certo ponto, essa situação, à vista das compras, em grande escala, de matérias primas "estratégicas", que os Estados Unidos necessitam para o seu programa de acumulação de estóques e rearmamento.

Deve-se considerar, naturalmente, também o fato de que o total dos empréstimos a longo prazo, inversões diretas e créditos bancários aos países latino-americanos serão, sem dúvida alguma, substanciais, muito embora haja razões para crêr que talvez não venham a atingir, neste ano, o alto nível de 600 milhões, registrada em 1947.

Refletindo o interêsse do Govêrno de Washington pelo suprimento adequado de dólares aos países da América Latina, o Presidente Truman solicitou do Congresso a aprovação de um aumento de 500 milhões, nos fundos destinados aos empréstimos àqueles países, pelo Export-Import Bank, os quais seriam empregados no financiamento de projétos industriais. Até ao presente, contudo, os legisladores ainda não tomaram nenhuma medida a tal respeito.

Os dólares fornecidos a troco de ouro das reservas dêsses países, aquí bem como a renda proveniente de conversões cambiais, parece que vai sofrer também redução durante o ano em curso. Resta, todavia, saber até que ponto êsse decréscimo irá ser compensado pelas compras de matérias primas e alimentos, nos países latino-americanos a serem realizados pelo E. C. A. (Plano Marhall). A verba original dessa organização para as suas compras nesses países foi de US$ 1,700,000,000 para o primeiro período. A parte dessa verba, que for urilizada durante o ano civil de 1948, terá efeitos imediatos na economia dêste Hemisfério. Até 25 de Agosto último, as compras efetuadas por E. C. A., dentro da verba acima referida, foram distribuidas da seguinte maneira:

México	US$ 19,600,000	(carne em conserva, chumbo, sisal, carôço de algodão e semente de linhaça)
Chile	17,900,000	(cobre e nitrato)
Venezuela	14,600,000	(petróleo e derivados)
Brasil	4,500,000	(couros, carôço de algodão)
Cuba	3,600,000	(alcoól, Acúcar)
Perú	2,100,000	(zinco, chumbo)
Uruguay	1,400,000	(couros)
Nicaragua	800,000	(gergeilm)
Total	**US$ 64,500,000**	

A não ser E. C. A. aumente consideravelmente suas compras nos outros países dêste Hemisfério, durante o segundo semestre do ano corrente, é possível que o suprimento total de dólares aos países latino-americanos durante 1948 não atinja o seu nível de 1947.

NOMEADO O GERENTE DO BUREAU : O Sr. Theophilo de Andrade, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, tornou público, nesta semana, a nomeação do Sr. Charles Good Lindsay para Gerente desta organização, em cumprimento aos dispositivos da nova Constituição e do Regulamento Interno aprovados, respetivamente, pela Conferência Extraordinária que se encerrou em Nova York a 19 de Maio, e pelo Conselho Diretor, do Bureau, em 16 de Junho próximo passado.

A nomeação de um Gerente para o Bureau coincide com os novos planos para a campanha do café, que serão desenvolvidos, no futuro, em proporções mais vastas que até aquí.

A seleção do Sr. Lindsay foi feita pela Junta Executiva do Bureau, após cuidadosa e exaustiva investigação da documentação obtida por intermédio de agências especializadas, bancos e casas comerciais da mais alta idoneidade, entre 15 candidatos propostos para o cargo.

Até a sua nomeação para Gerente do Bureau, o Sr. Lindsay era Chefe de Departamento da importante agência publicitária Platt-Forbes, Inc., tendo antes exercido cargos de alta responsabilidade no campo da propaganda comercial, nas conhecidas firmas Batten, Barton, Durstine & Osborn, Inc. ; Benton & Bowles, Inc. ; Ted Bates, Inc. e American Association of Advertising Agencies.

MERCADO DE CAFÉ : O mercado de café nesta época do ano sempre se apresenta calmo. A maioria dos operadores ou acham-se em férias ou se retraem, limitando suas compras ao mínimo compatível com suas necessidades imediatas. Esta semana, sobrevieram outros fatores tais como a greve dos chofers de caminhões e a greve nos portos do Pacífico, que muito diminuiu o movimento de café crú nas docas e armazens bem como a entrega de café torrado aos varejistas, ao mesmo tempo que os feriados de fim de semana vieram reduzir o número de dias úteis. O resultado poderia ter sido a quase paralização dos negócios. Não obstante isso, não se observou tal paralização e, muito embora o movimento tenha sido relativo, em comparação com as semanas anteriores, consta ter havido algumas transações no mercado para embarque tanto com os cafés do Brasil como os suaves de Colômbia e América Central.

O mercado do termo em nova York continúa na mesma tendência errática dos últimos tempos. Apesar das greves e feriados, na terça-feira registaram-se altas em quase todas as posições do contráto "D", possivelmente devido às notícias vindas do Brasil de que a Câmara dos Deputados havia elaborado um projéto de lei proibindo outras vendas de café pelo D. N. C. Quarta e quinta-feira, sob a influência das liquidações contra a posição de Setembro, o mercado esteve contudo deprimido, havendo perdido o terreno ganho anteriormente.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Os preços mantiveram-se firmes para os cafés de Colômbia no mercado para embarque, e as operações com êsses cafés realizadas durante a semana giraram ao redor das seguintes cotações : Medellins, 32,30 c/ por libra ; Armenias, 32½ c/ por libra e Manizales, 32 1/8 c/ por libra.

Quanto aos cafés do Brasil, as cotações mantiveram-se estáveis, com um maior número de ofertas no fim da semana, na base F.O.B., com negócios efetuados ao redor dos seguintes preços : Santos 4, safra passada, 23 1/2 c/, safra nova 24,40 c/ ; combinações Santos 3/4, safra passada 24½ c/, safra nova 25,15 c/.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda a 4 do corrente o Brasil exportou um total de 331.000 sacas de café, das quais 227.000 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 41.000 à Europa e 63.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 43.389 sacas, das quais 39.585 sacas destinaram-se aos Estados Unidos, 307 à Europa e 3.497 a outros mercados.

Durante a semana finda a 28 de Agosto último, a Colômbia exportou 121.813 sacas de café, das quais 117.833 sacas destinaram-se aos Estados Unidos e 3.980 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspoondentes no Rio, os estóques de café nos portos do Brasil em 4 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 quilos
Santos	2.191.000
Rio	624.000
Vitória	34.000
Paranaguá	168.000
Pernambuco	37.000
Bahia	74.000
Angra dos Reis	12.000
Total	**3.140.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estóques de café nos portos dêsse país a 4 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 quilos
Barranquilha	286.345
Cartagena	40.003
Buenaventura	116.518
Cucuta	26.057
Total	**468.923**

Na semana finda a 28 de Agosto último, os estóques de café nos portos de Colômbia, eram como segue :

	Sacas de 60 quilos
Barranquilha	282.198
Cartagena	25.737
Buenaventura	57.993
Cucuta	25.241
Total	**391.169**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estóques de café neste porto, em sacas de pêsos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram a 4 do corrente, como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	97.828	37.761	34.866	170.455
Bush Terminal	36.258	2.966	23.971	63.195
Jay St. Terminal	30.747	63.969	43.213	137.929
	164.833	**104.696**	**102.050**	**371.579**
Semana Anterior	168.677	85.564	125.111	379.352
Ano Anterior	218.036	52.694	166.563	437.293

N.º 245 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 10 de Setembro de 1948

PAÍSES PRODUTORES

Guatemala : Segundo informa o boletim da firma cafeeira George Gordon Paton & Co., continuaram as vendas de café em hasta pública da colheita 1947-48, que o Govêrno de Guatemala tem negociado a preços considerados como "os mais altos do corrente século". O Govêrno pensa vender dessa maneira de 160.000 a 170.000 sacas da referida colheita. 90.000 sacas foram já vendidas dessa forma.

ESTADOS UNIDOS

"Não se esqueça o café . . ." : Uma firma distribuidora de café na cidade de Portland, Estado de Oregon, está usando como moto nos seus envelopes comerciais a frase acima acompanhada de um desenho mostrando uma chícara de café.

Êsse tipo de propaganda parece ter objetivo despertar o desejo de tomar café nas pessôas que recebem a correspondência dessa firma cafeeira, fato que deverá agradar aos restaurantes os quais constituem os cliêntes principais da firma em questão.

CANADÁ

Importações : Êste país importou durante o passado mês de Junho 60.959 sacas de café crú, o que eleva as importações totais para o primeiro semestre do ano a 319.352 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações bem como as importações dos períodos correspondêntes dos anos anteriores, 1947 e 1946, classificadas por países de origem :

(Em sacas de 60 quilos)

País de Origem	Junho/48	Jan.-Jun./48	Jan.-Jun./47	Jan.-Jun./46
Brasil	23.323	120.832	22.923	84.904
Colômbia	20.429	106.329	106.375	100.334
Africa Oriental Inglêsa	6.505	29.625	—	—
O Salvador	2.949	25.298	36.804	89.914
Guatemala	2.946	10.977	46.294	65.797
Costa Rica	1.160	6.701	3.915	2.975
Equador	336	5.922	—	—
México	576	4.019	4.711	1.839
Nicaragua	258	2.230	—	—
Haití	—	1.793	—	31.638
Congo Belga	—	1.634	—	—
Venezuela	1.472	1.472	—	—
Rep. Dominicana	—	1.236	—	—
Havai	438	665	—	—
Estados Unidos	503	503	522	1.697
Etiopia	64	125	—	—
Total	**60.959**	**319.352**	**221.544**	**379.098**

EUROPA

Suécia : Êste país importou durante o mês de Junho último, 48.577 sacas de café crú, das quais 38.868 procederam do Brasil. Com estas últimas importações, o total importado durante o primeiro semestre do ano em curso atingiu a cifra de 291.839 sacas.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações e das do período Janeiro-Junho de 1947, distribuídas por países de origem :

País de Origem	Junho/48	Jan.-Jun./48	Jan.-Jun./47
Africa Ocidental Inglêsa	69	401	(+)
Congo Belga	645	4.082	(+)
Africa Oriental Inglêsa	875	1.882	(+)
Etiopia	90	887	565
Outros países da Africa	580	3.766	6.048
Arábia	118	435	683
India Inglêsa	1	15	16
Indias Orientais Holandesas	246	1.368	2.241
Estados Unidos	6	6	1
México	49	903	1.720
Guatemala	1.447	8.694	20.388
O Salvador	258	1.572	8.283
Nicaragua	189	224	1.807
Costa Rica	316	1.404	3.167
Antilhas	1.138	8.340	3.792
Venezuela	1.051	4.496	5.952
Brasil	38.868	234.931	302.562
Perú	—	33	990
Equador	196	1.914	1.085
Colômbia	2.372	16.150	30.573
Outros países da América	53	330	98
Suíça	—	—	10
Oceania	—	—	8
Chipre	—	6	—
Total	**48.577**	**291.839**	**389.989**

(+) Incluídas em "Outros países de Africa".

Suiça: A Suiça importou durante o mês de Julho último 54.594 sacas de café com o que as importações totais para os primeiros sete meses do ano corrente atingem a cifra de 216.186 sacas. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações:

País de Origem	Julho/1948	Jan.-Jul./1948
Brasil	20.098	72.354
Africa Ocidental Portuguêsa	8.886	48.119
Costa Rica	4.555	21.876
Haití	3.826	17.800
Colômbia	6.819	13.730
Guatemala	2.172	7.620
Venezuela	3.138	5.227
O Salvador	1.959	5.761
Africa Oriental Inglesa	516	5.861
México	512	3.544
Arabia	155	2.690
Etiopia	396	2.469
Equador	—	2.381
Congo Belga	65	2.130
Indias Orientais Holandesas	—	1.117
Africa Ocidental Inglesa	502	813
Outros países da Africa	408	1.833
Outros países (Asia e Africa)	—	861
Total	**54.594**	**216.186**

N.º 588 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 17 de Setembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL: Ao analizarem-se tendências econômicas atuais, deparam-se-nos dois fatores principais de influências opostas. Qual dêsses dois fatores irá predominar eventualmente e por consequência determinar um novo curso na economia constitue a grande interrogação do momento. Referimo-nos, naturalmente, a influência inflacionista causada pela insegurança política, pelo constante aumento dos salários e portanto do custo básico da produção industrial, epor outro lado, à influência deflacionista causada pela debilidade dos preços agrícolas em face das grandes colheitas por todo o mundo.

Os analistas do mercado, ao comentarem sôbre essa situação, limitam-se a expor o problema sem se atreverem a fazer predições de caráter definitivo. Por um lado, êles dizem que as grandes colheitas agrícolas dêste ano, terão forçosamente que provocar uma baixa nos preços dos alimentos, mas, ao mesmo tempo, não se arriscam a predizer quando essa baixa terá lugar, pois limitam-se a dizer que talves ocôrra no período compreendido entre o fim do ano em curso e o primeiro semestre de 1949, no caso das colheitas do próximo ano serem também abundantes. Por outro lado, êsses mesmos analistas apressam-se a declarar que semelhante baixa provavelmente não será refletida no custo da vida visto que a subida no nível dos artigos manufaturados eliminará o efeito dessa possível redução dos preços agrícolas.

MERCADO DO CAFÉ: Êste mercado registrou uma boa atividade durante a semana, particularmente no que respeita a cafés finos. Essa atividade foi devida em parte ao fato de que a greve dos chofers de caminhões está a caminho de solução e também porque os importadores da Costa

do Pacífico tiveram que intervir nesta praça em virtude da greve marítima nos seus portos. Evidentemente a atividade neste mercado foi igualmente devida ao fato de que a indústria cafeeira neste país desde há muito que trabalha com estóques muito reduzidos.

Em contraste com a grande atividade no mercado de disponíveis e para embarque o têrmo manteve-se tranquilo registrando um mínimo de atividade e sem que mostrasse qualquer variação de importância nos níveis de suas cotações, excepto na posição de Setembro, a qual subiu ligeiramente.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Os cafés do Brasil mantiveram o nível de suas cotações anteriores e os cafés da nova safra continuam obtendo um preço mais alto em comparação com os da safra anterior.

O interêsse observado pelos cafés finos, de preços mais altos, provocou por consequência um aumento em suas cotações. Os últimos preços conhecidos para os cafés colombianos são como segue : Medellin, de 32 7/8 c/ a 33 c/ por libra ; Armenia, de 32 3/4 a 32 7/8 c/ por libra ; Manizales, de 32 5/8 c/ a 32 3/4 c/ por libra ; Cafés de grão duro, de 32 1/4 c/ a 32 3/8 c/ por libra ; todos para embarque em Setembro/Outubro na base ex-doca Nova York.

NOTÍCIAS DO BRASIL : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York tornou público um telegrama do Brasil dizendo que o Presidente Dutra tinha pedido ao Parlamento brasileiro o estabelecimento de um imposto de 2 Cruzeiros sôbre cada saca de café exportado.

A suposição natural é de que essa medida porá à disposição do Govêrno brasileiro os fundos necessários para financiar a participação dêsse país na campanha de propaganda do café que êste Bureau conduz nos Estados Unidos de América.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 11 do corrente, o Brasil exportou um total de 345.000 sacas, das quais 223.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 63.000 à Europa e 59.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 137.630 sacas, das quais 130.130 destinaram-se aos Estados Unidos, 2.289 à Europa e 5.211 a outros mercados.

Durante o mês de Agosto Colômbia exportou um total de 484.414 sacas, das quais 464.257 destinaram-se aos Estados Unidos, 3.985 à Europa e 16.172 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio de Janeitro, os estóques de café nos portos do Brasil em 11 do Corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 quilos
Santos	2.184.000
Rio	656.000
Vitória	39.000
Paranaguá	166.000
Pernambuco	40.000
Bahia	76.000
Angra dos Reis	14.000
Total	**3.175.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, em Nova York, recebidos de seu escritório principal en Bogotá, os estóques de café nos portos dêsse país em 11 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 quilos
Barranquilla	278.676
Cartagena	36.888
Buenaventura	88.170
Cucuta	23.491
Total	**427.225**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÊNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York informa que os estóques de café neste porto em 11 do corrente, em sacas de pêsos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	96.590	38.685	34.280	169.555
Bush Terminal	35.494	2.966	23.822	62.281
Jay St. Terminal	30.735	65.168	42.005	137.908
Total	**162.818**	**106.819**	**100.107**	**369.744**
Semana Anterior	164.833	104.696	102.050	371.579
Ano Anterior	220.653	69.577	160.884	451.114

N.º 246 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 17 de Setembro de 1948

PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica : O café recebido nos estabelecimentos de beneficiamento, da safra 1947-48, atingiu uma quantidade equivalente a 461.861 sacas do produto beneficiado, o que é de comparar com a cifra de 364.905 sacas no período correspondente (Outubro-Junho) do ano de safra anterior.

As vendas de café da colheita atual durante o segundo semestre do ano em curso subiram a 121.932 sacas, o que é de comparar com a cifra de 52.958 sacas vendidas durante o período correspondente de 1947.

O total de vendas para 30 de Junho, durante os nove meses do ano de safra em curso (Outubro-Junho), subiu a 389.815 sacas. As vendas totais no ano passado, nesse mesmo período, atingiram unicamente a cifra de 279.486 sacas. (Da revista "Foreign Commerce Weekly" de 28 de Agosto de 1948).

EUROPA

Alemanha : Segundo informa a revista francêsa "Marchés Coloniaux", o café, um dos produtos principais que alimentam o mercado negro na zona de ocupação anglo-americana na Alemanha, vai ser posto à venda no mercado livre. Tal medida incluirá tanto o café crú como o torrado. Os habitantes dessa zona pagarão 20 marcos por cada libra de café, isto é, o dôbro do preço no mercado negro de Francfort. Ficará sujeito ao regime de racionamento o café "ersatz" devido ao seu baixo preço.

CAFÉS COLONIAIS

Costa do Marfim : No decurso de uma reunião realizada em Abidjan no passado mês de Abril, o Sr. Sagot, Inspetor Geral de Agricultura, expôs aos membros da Câmara Agrícola dessa colónia, as condições debaixo das quais em sua opinião, deveriam ser determinados e encaminhados os trabalhos do Centro do Café. Durante essa reunião, o Sr. Sagot pediu aos interessados o seu ponto de vista acêrca do assunto, tendo-lhes perguntado muito especialmente se julgavam útil a criação de um instituto para estudos sôbre o café e de outro para estudos sôbre o cacáu. Na sua reunião mensal de Junho último, os membros das emprêsas agrícolas da colónia, resolveram o seguinte :

1.° — estabelecer uma estação experimental mixta para o café e cacáu por ser considerada necessária na colónia ;

2.° — a estação principal será em Bingerville, onde estarão os laboratórios e as coleções, ao passo que estações secundárias nas diferentes zonas agrícolas, em diversos climas, realizarão os trabalhos experimentais e farão a distribuição região das sementes e plantas selecionadas ;

3.° — a organização de tal instituição será feita sob as seguintes condições : o contráto para os técnicos será feito tendo em conta sua preparação científica e não sua origem administrativa, o pessoal deve ser estável e não depender de outros serviços ; o control e o contráto com os produtores será por meio de uma comissão financeira e de um comitê técnico diretivo ; a comissão financeira, sob a presidencia do Governador da Colónia, será composta dos chefes dos serviços administrativos, um delegado do Conselho Geral e dos delegados (um europeu e um africano) do Comitê Diretivo escolhidos entre os representantes dos produtores ; o Comitê Técnico de Direção incluirá os funcionários dos serviços técnicos interessados, os delegados dos principais sindicatos agrícolas, um representante do comércio exportador de café e cacáu e um certo número de produtores de provada competência profissional.

CAFÉS COLONIAIS

Java : Segundo informa o Consul Geral dos Estados Unidos em Batavia, as perspetivas de produção para êste ano, na zona controlada pela Holanda, são favoráveis. A colheita está sendo levada a efeito com suficiente mão de obra. De acôrdo com os cálculos preliminares (excluindo 9 distritos no Lumadjang ocidental) a safra 1948 em Java Oriental atingirá 183.000 sacas. Possivelmente umas 100.000 sacas adicionais serão produzidas em outras partes da ilha. Não existem informações fidedignas acêrca das zonas que os nativos cultivam em Sumatra, mas disse-se que estão chegando continuamente pequenos lotes a esta ilha procedentes do sul de Sumatra.

Espera-se que unicamente pequenas quantidades de café estarão disponíveis para exportação durante o resto do ano em curso. De Janeiro a Maio foram exportadas sómente 22.375 sacas, a maior parte das quais destinaram-se a Holanda. Durante êsse período, um pequeno lote de Bali Arábica, de alta qualidade, foi embarcado para os Estados Unidos da América.

JAMAICA : A revista francêsa "Marchés Coloniaux" informa que numa Conferência que teve lugar em Bahia de Montego (Jamaica) o ano passado, foi discutido o projéto de uma federação das possessões inglêsas no Mar das Antilhas e zonas marítimas vizinhas como Bahamas, Barbada, Guayana, Honduras, Jamaica, Ilhas de Barlavento, Ilhas de Sotavento, Trinidad. Essa federação, com o status de Domínio, teria uma assembléa legislativa central composta de elementos de diversas raças.

Sir Hubert Rance, ex-governador de Birmania, acaba de ser nomeado presidente da comissão encarregada de elaborar um projéto de federação.

É possível que o assunto tome uma forma concreta num futuro não muito distante, muito embora a referida comissão, cuja séde é em Barbada, esteja confrontando numerosas dificuldades na sua tarefa. Provavelmente uma solução transitória, sob a forma de uma união econômica e aduaneira, irá preceder o estabelecimento da federação política que essa comissão tem como objetivo.

JAPÃO

Colheita e exportação de chá : Como resultado das grandes quantidades de adubos e fertilizantes postos à disposição dos lavradores japoneses durante 1947, a qualidade do chá da primeira safra de 1948 (1.º a 20 de Maio de 1948) é considerada muito boa.

As cifras reais da primeira safra não foram ainda definitivamente estabelecidas, mas o Ministério de Agricultura do Japão calcula a produção em 39.000.000 de libras.

Êsse Ministério calcula também a produção para o ano de safra 1948 (Maio de 1948 a Abril de 1949) em 71.250.000 libras, das quais 70.000.000 de chá verde e 350.000 libras de chá preto. O resto dessa cifra não foi porém divulgado. O chá que sobrou da colheita de 1947 subiu a 6.500.000 libras. A exportação calcula-se que absorverá de 10 a 12 milhões de libras.

As exportações de chá verde da safra 1947 subiram a 3.472.300 libras, das quais 1.126.675 destinaram-se aos Estados Unidos, 100.005 ao Canadá e 2.245.620 a Tanger ou Casablanca, ou para ambos portos, em trânsito para destinos desconhecidos.

N.º 589 CARTA SEMANAL DO MERCADO 24 de Setembro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A atenção do público, nestes dias, está concentrada nos acontecimentos internacionais, os quais continuam provocando aquí certa inquietação, e na campanha política para as eleições de Novembro, que começou esta semana com discursos pronunciados em várias regiões do país pelos candidatos principais.

O perigo que até há pouco existia de que pudesse ocorrer uma baixa acentuada nos índices dos produtos básicos domésticos, não obstante o programa do Govêrno de apoio a êsses preços, como resultado das grandes colheitas agrícolas, parece ter soçobrado. Em vez disso, nota-se agora um certo optimismo causado pela maneira ordenada como estão decorrendo os negócios nos mercados de cereais e de algodão. Portanto à vista disso e também devido ao fato de que o inverno se aproxima, época em que tradicionalmente o consumo de alimentos aumenta, as espetativas agora são de que êsses mercados se manterão firmes, pelo menos até a primavera de 1949.

MERCADO DO CAFÉ : Durante a semana realizou-se em Bretton Woods, Estado de New Hampshire, a Convenção Anual da National Coffee Association, a qual atraiu mais de 700 delegados da Industria cafeeira. Por êsse motivo, o mercado nesta cidade manteve-se muito tranquilo, não havendo neste momento noticias de que tenham sido feitas grandes transações. Contudo, a procura continua manifestando-se de uma forma iniludivel, principalmente no que respeita à Costa do Pacífico, onde a greve marítima parece que vai prolongar-se por muito tempo.

A Bolsa de Café e Açúcar desta cidade, muito embora com reduzido volume de operações rea-realizadas, tem contudo mostrado firmeza durante a semana em revista, registrando um aumento moderadamente gradual no nível de suas cotações. A posição de Setembro foi liquidada de maneira satisfatória, figurando de ontem para o futuro a posição de Dezembro como a mais próxima. Atualmente não chega a 250 lotes o número de contratos pendentes nesta última posição, constituindo isso um fato que, segundo se comenta nesta praça, trará ainda maior firmeza ao têrmo desta cidade. O total de contrátos pendentes de entrega continua aumentando gradualmente, e, desde aproximadamente 700 lotes (seu ponto mais baixo) atinge agora a cifra de 850 lotes.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : A tranquilidade no mercado durante a semana não provocou, porém, qualquér alteração na firmeza das cotações, visto que essa falta de atividade tem todas as caraterísticas de um fenômeno passageiro. Por consequência, e devido também ao volume relativamente escasso de operações, não se observou nenhuma mudança nas margens de preços, as quais continuam iguais às da semana passada. A única mudança registrada refere-se aliás aos cafés brasileiros, os quais ao que parece, estão dando sinais de quererem afirmar-se ainda mais, particularmente no que respeita aos cafés da safra velha. A êsse respeito há notícias de que os cafés Santos 4, que tinham chegado a vender-se até 23.25 c/ por libra, na base F. O. B., conseguiram últimamente o preço de 24.25 c/ por libra.

JUNTA INTERAMERICANA DO CAFÉ : A Junta Interamericana do Café deixará de existir a 30 do corrente mês, de conformidade com a decisão tomada pelos países associados. Contudo, a União Pan-Americana a partir de 1.º de Outubro próximo, começará provavelmente a desempenhar as funções da Junta.

No passado dia 22 reuniu-se em Washington o Conselho Econômico e Social Interamericano da União Pan-Americana, com o fim de criar uma Comissão do Café integrada pelos representantes dos países americanos que eram membros da extinta organização, tal como ficara adotado na sessão da Junta Interamericana do Café, realizada a 19 de Julho último, mediante a seguinte Resolução :

Devido à importância que tem o café na economia dêste Hemisfério, é de desejar que, não só seja dada continuidade aos trabalhos de cooperação em curso, como tambêm que sejam ampliados de maneira a proporcionarem as facilidades necessárias para se manter constantemente ao corrente dos acontecimentos no mundo cafeeiro e poder assim arrecadar, analizar e disseminar informações sôbre êsses mesmos acontecimentos de caráter duradouro ; à vista disso, O CONSELHO ECONOMICO E SOCIAL INTERAMERICANO resolve :

1.º — Criar a partir de 1.º de Outubro de 1948 uma Comissão do Café, dentro do Conselho, integrada por representantes dos países que têm sido membros da Junta Interamericana do Café.

2.º — Solicitar a cada país representado na Comissão, que comunique por escrito ao Secretário Geral da Organização de Países Americanos, o nome de seus respetivos representantes na Comissão, antes de 1.º de Outubro de 1948.

3.º — Outorgar à Comissão do Café os poderes e obrigações seguintes : Servir de organismo por meio do qual os países americanos podem continuar o seu trabalho de cooperação prática acêrca do café, que até agora a Junta Interamericana desempenhava, incluindo o intercâmbio direto de informações sôbre o café com as entidades oficiais competentes e demais organizações existentes nesses países.

4.º — Autorizar a Comissão do Café para que adote seus próprios regulamentos.

5.º — Pedir à Comissão para que informe mensalmente o Conselho acêrca de suas atividades.

6.º — Pedir aos países membros representantes na Comissão para que enviem com a devida oportunidade dados estatísticos nacionais, completos e autênticos sôbre o café, visto que o êxito da Comissão dependerá da prontidão com que recebam êsses dados e outras informações bem como do caráter exato e completo dos mesmos.

7.º — Solicitar ao Secretário Geral da organização, por intermédio do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da União Pan-Americana, para providenciar no sentido de dotar a Comissão com o pessoal técnico e administrativo que necessita para desempenhar eficazmente seus trabalhos, debitando essas despesas no orçamento da União Pan-America, de conformidade com o estabelecido dentro da organização.

8.º — Solicitar ao Secretário Geral para que receba a partir de 1.º de Outubro de 1948 os bens e haveres que a Junta Interamericana do Café terá de transferir à Organização de Países Americanos, de acôrdo com a vontade expressa da Junta".

EXPORTAÇÕES DO BRASIL : Durante a semana finda a 18 do corrente, o Brasil exportou um total de 344.000 sacas de café, das quais 194.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 31.000 à Europa e 119.000 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Os estóques de café nos portos do Brasil em 18 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 quilos
Santos	2.180.000
Rio	623.000
Vitória	42.000
Paranaguá	155.000
Pernambuco	38.000
Bahia	77.000
Angra dos Reis	—
Total	**3.115.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Êstes estóques eram em 18 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	95.415	37.550	32.651	165.616
Bush Terminal	34.837	2.966	23.726	61.529
Jay Street Terminal	33.391	61.923	36.599	131.913
Total	**163.643**	**102.439**	**92.976**	**359.058**
Semana Anterior	162.818	106.819	100.107	369.744
Ano Anterior	220.653	69.577	160.884	451.114

N.º 247 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **24 de Setembro de 1948**

A QUALIDADE DO CAFÉ — SUA HISTORIA EM COLÔMBIA : Na sua edição de Outono a revista "Inter-American Economic Affairs", orgão do Instituto de Estudos Interamericanos, com séde em Washington, D. C., publica um artigo com o título acima, da autoria do Sr. Robert Carlyle Beyer, onde se fazem interessantes comentarios sôbre o conceito de "qualidade do café" entre os cafeicultores colombianos. O Sr. Beyer publicou o artigo em questão depois de ter realizado em 1946 e 1947 extensos trabalhos de investigação sôbre a história da indústria cafeeira de Colômbia, os quais foram patrocinados pelo Departamento de Estado. A seguir transcreve-se a primeira parte do artigo do Sr. Beyer, e na prlxima semana publicar-se-á a segunda e última parte :

"As conversas de sobremesa nos Estados Unidos têm certa tendência a converterem-se em discussões acêrca dos méritos relativos de uma ou outra marca de café. E' muito possível que tais discussões sirvam apenas para passar o tempo, mas, por outro lado, parece-nos que elas refletem a curiosidade geral que o público dêste país sente por um assúnto tão palpitante. O consumidor começou a perguntar a êle mesmo porquê prefere comprar determinada marca de café e pagar mais por essa marca do que pagaria por outras, e os torradores, respondendo a essa curiosidade, publicam e divulgam o que êles entendem

por "qualidade" sem contudo revelarem os segredos do negócio. Agora que o tema "cafés cultivados à sombra" perdeu a sua atração romantica, talvez como resultado do conhecimento de que mais de metade da produção cafeeira mundial é cultivada dessa maneira e de que a maioria dos arbustos morreriam se não fôssem cultivados sob sombra, os anunciadores começaram a identificar algumas das zonas de produção cujos nomes são mais melodiosos . . .

Os americanos, como consumidores, desejam estar bem informados e poder decidir por êles mesmos o café que preferem. Mas sob o ponto de vista dos países produtores da América Latina, em cujo comércio exterior o café ocupa um lugar tão importante, o problema da qualidade assumiu, naturalmente, proporções maiores e mais sérias. Cada um dêsses países, no seu desejo de elevar ao máximo o balanço de suas divisas estrangeiras, tem-se esforçado por obter todas as possíveis vantagens nos preços de seu produto principal nos mercados estrangeiros. No caso do café, infelizmente, o problema de obter melhores preços por meio do aperfeiçoamento da qualidade encontrou um obstáculo no problema de determinar o que constitue "qualidade".

A verdade é que ninguem sabe, com exatidão, o que é "qualidade". O único índice de qualidade é o preço ; as diferenças de preço para vários cafés refletem em grande parte a procura no mercado consumidor a qual, por sua vez, depende de uma tal variedade de imponderáveis que nunca pode se falar de "qualidade", tratando-se de café, em têrmos absolutos. A história do aperfeiçoamento da qualidade geral do café, é, em última análise, a história da aproximação gradual entre produtor e consumidor e do intercâmbio de informações entre os corretores e os cafeicultores. Quando os comerciantes e importadores transmitem aos países produtores o resultado de suas minuciosas observações sôbre os preços do café, os cafeicultores e exportadores inteligentes apoiam-se nessas informações para estimular o desenvolvimento de métodos de cultura e beneficiamento, os quais aparentemente se refletem em preços mais altos para o produto nos mercados estrangeiros.

O nosso objetivo aqui é explicar como um importante país produtor de café conseguiu adquirir conciência do fator qualidade, e como demorou em reconhecer o que constituia, na realidade, a sua mais importante fonte de riqueza nacional. Também é nosso desejo sugerir como "qualidade" em cafés, muito longe de ser o conceito simplista que o público consumidor nutre, tem sido através dos tempos uma "cousa tão elusiva que mesmo quando o próprio interêsse nacional exige o mais cuidadoso escrutínio, a sua definição é impossível em têrmos absolutos. A República de Colômbia presta-se para o nosso estudo, não só por ser o exemplo perfeito de um país cuja economia depende do café, como também por ser o mais importante dos países produtores de cafés de alta qualidade. E' ela o maior produtor de cafés suaves e o segundo em volume de produção total depois do Brasil. O café foi primeiramente introduzido na Colômbia ao redor de 1740, mas não se exportou em quantidades apreciáveis até meados do século XIX. Em 1885, porém, o café assumiu o primeiro lugar nas exportações dêsse país e nessa posição se tem mantido desde então.

Para compreender como Colômbia tem avaliado a qualidade de seu café desde os tempos mais remotos, torna-se necessário tomar em devida conta o papel desempenhado pelo patriotismo e orgulho regional. O orgulho derivado de cultivar um produto de distinção, tem induzido todos os países produtores dêste Hemisfério a julgar o seu respetivo produto como o melhor. Da mesma maneira, cada região produtora de café na Colômbia e cada cafeicultor colombiano tem proclamado o seu café como o melhor do mundo. A sinceridade, alheia a comercialismo, de tais afirmações jamais poderia ser posta em dúvida.

Enquanto o cafeicultor colombiano viveu isolado e até que o mercado internacional do café se tornou bem organizado, os cafeicultores de Colômbia podiam fazer as afirmações mais extravagantes sem mêdo das consequências, de vez que o único juiz para decidir sôbre a qualidade era o seu próprio gôsto pessoal.

Apesar de sua tendência para exagerar, o cafeicultor colombiano tinha razão contudo em realçar a zona de cultura como determinante fator da qualidade. Foi êste, com efeito, o primeiro fator que se reconheceu como determinante de qualidade, porque o lavrador sem preparação científica preferia crêr que a qualidade do produto dependia de fatores sôbre os quais êle não tinha contrôle, e também, porque a localidade da Zona de cultura era a única informação que o importador tinha sôbre o café que recebia. Os lavradores isolados nas regiões montanhosas de Colômbia começaram, assim, na segunda metade do século XIX, a avaliar a qualidade de um café tomando como base de seu julgamento o fator localidade e apoiando os seus juizos, sempre que possível, nas mensagens elogiosas dos importadores transmitidas ocasionalmente a êles pelos exportadores do país. Um cafeicultor da pequena e remota povoação de Ubalá, na cordilheira oriental, falando do café local em 1878, dizia que "sua qualidade não é superada por nenhuma outra dentro do país e é a que goza de maior procura na Europa". Felipe Pérez, em sua geografia econômica, referindo-se ao café de Popayán, que hoje aliás se considera de gráu muito baixo, diz que é "tão delicioso como o Moka". Um observador na região de Antioquia informava em 1878, relativamente ao café do distrito de Angostura, que o mesmo tinha sido embarcado para Europa onde o tinham encontrado "quase tão bom como o de Moka". "O café de Muzo" — escreveu ainda outro observador — "é, segundo a opinião geral, um dos melhores do mundo". E são muitas as opiniões dêste gênero que se poderiam anotar aqui.

A relação existente entre a altitude, como fator de "local" e a qualidade, foi assinalada pela primeira vez de uma maneira científica por Indalecio Liévano, eminente engenheiro de estradas de ferro, o qual em 1860 realizou certas experiências em sua fazenda "Betania", perto de Fusagasugá. O tema dêsse livro, publicado em 1868, era o de provar que os cafés dos terrenos mais altos conseguiam melhores preços nos mercados estrangeiros e retribuiam maiores lucros. A interpretação dos ensinamentos dêsse livro custou dinheiro e trabalho aos contemporâneos de Liévano os quais fizeram plantações em regiões quer demasiado elevadas quer em zonas demasiado baixas onde a temperatura ou as chuvas fizeram malograr tais plantações. Uma das mais desastrosas experiências dêsse genero foi a tentativa de cultivar Liberias nas regiões baixas das grandes planícies onde predominam condições climatológicas tropicais e semi-tropicais adversas a uma tal cultura. Em 1879 o Congresso autorizou a compra de 27.000 arbustos dêsse tipo e sementes. Estas plantas que conseguiram sobreviver as durezas do transporte, foram distribuidas naquelas regiões que mais garantias ofereciam para sua prosperidade mas sem qualquér resultado. O excesso de produção durante o século XX desanimou por compléto aos interessados e hoje está proíbida a exportação de cafés dêsse tipo. E' prejudicial para os interêsses cafeeiros do país negociar café de baixa qualidade como Liberia ao lado dos cafés de alta qualidade que consagraram a reputação de Colômbia nos mercados do mundo".

Estatística

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 15 DE SETEMBRO DE 1948)

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS E ANULADOS	A LIBERAR
Anteriores	2 493 588	2 493 588	—	—
5-C-47	947 163	946 208	—	955
6-C-47	839 953	837 053	—	2 900
7-C-47	536 266	536 166	—	100
8-C-47	474 234	473 203	533	498
9-C-47	205 660	203 534	—	2 126
10-C-47	225 820	79 857	—	145 963
11-C-47	174 170	—	—	174 170
12-C-47	136 843	—	—	136 843
13-C-47	65 404	—	—	65 404
14-C-47	62 981	—	1 100	61 881
15-C-47	43 631	—	—	43 631
16-C-47	47 172	—	—	47 172
17-C-47	45 131	—	195	44 936
18-C-47	52 479	—	—	52 479
19-C-47	29 897	—	—	29 897
20-C-47	55 766	—	500	55 266
Total	6 436 158	5 569 609	2 328	864 221
Pref. Despol.	10 987	10 987	—	—
Total Geral	6 447 145	5 580 596	2 328	864 221

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-C-48	3 061 385	1 014 473	2 046 912
2-C-48	1 150 129	—	1 150 129
3-C-48	611 818	—	611 818
4-C-48	932 402	—	932 402
5-C-48	687 514	—	687 514
Total	6 443 248	1 014 473	5 428 775
Pref. Despolp.	9 920	6 586	3 334
Total Geral	6 453 168	1 021 059	5 432 109

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1948)

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS E ANULADOS	A LIBERAR
Anteriores	2 493 588	2 493 588	—	—
5-C-47	947 163	946 208	—	955
6-C-47	839 953	837 053	—	2 900
7-C-47	536 266	536 166	—	100
8-C-47	474 234	473 203	533	498
9-C-47	205 660	205 660	—	--
10-C-47	225 820	195 975	—	29 845
11-C-47	174 170	77 530	—	96 640
12-C-47	136 843	16 451	—	120 392
13-C-47	65 404	—	—	65 404
14-C-47	62 981	—	1 100	61 981
15-C-47	43 631	—	—	43 631
16-C-47	47 172	—	—	47 172
17-C-47	45 131		195	44 936
18-C-47	52 479	—	—	52 479
19-C-47	29 897	—	—	29 897
20-C-47	55 766	—	500	55 266
Total	**6 438 158**	**5 781 834**	**2 328**	**651 996**
Pref. Despolp.	10 987	10 987	—	—
Total Geral	**6 447 145**	**5 792 821**	**2 328**	**651 996**

Movimento da Safra 1948/49

Destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-C-48	3 061 225	1 253 108	1 808 117
2-C-48	1 150 129	—	1 150 129
3-C-48	611 818	—	611 818
4-C-48	932 402	—	932 402
5-C-48	687 514	—	687 514
6-C-48	758 478	—	758 478
Total	**7 201 566**	**1 253 108**	**5 948 458**
Pref. Despol.	10 633	8 072	2 561
Total Geral	**7 212 199**	**1 261 180**	**5 951 019**

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1948/49

MÊS	ENTRADA						MOVIMENTO				
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO GROSSO	TOTAL GERAL	EMBARQUE	DESPACHO	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
Julho	838 024	34 338	6 203	8 271	500	887 336	828 816	834 666	—	21 391	2 253 306
Agôsto	783 224	19 844	8 303	21 053	4 428	836 852	926 273	913 272	—	13 099	2 150 786
Setembro	840 921	48 931	6 712	24 879	1 826	923 269	959 623	959 828	—	6 770	2 107 662
Total	**2 462 169**	**103 113**	**21 218**	**54 203**	**6 754**	**2 647 457**	**2 714 712**	**2 707 166**	—	**41 260**	—
Mesmo periodo em :											
1947/48	1 062 112	129 404	7 769	64 480	—	1 263 765	1 022 260	918 235	200	22 177	2 216 768
1946/47	670 663	186 471	4 131	14 478	—	875 743	746 570	806 972	3 839	445	1 551 486
1945/46	675 402	99 592	9 556	7 223	—	791 773	1 256 198	1 081 153	277 945	527	2 476 009
1944/45	193 893	28 384	—	13 273	—	235 550	924 732	1 192 452	366 724	3 308	3 546 185

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1948	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
Fevereiro	2 104 070	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	35 115	3 324 352
Março	2 161 642	766 076	72 667	63 428	252 175	16 285	46 652	3 378 926
Abril	2 188 836	767 309	83 878	62 450	237 974	9 793	59 045	3 409 285
Maio	2 047 027	757 314	53 128	67 223	212 242	7 338	51 055	3 195 427
Junho	2 216 177	753 597	22 542	73 952	161 320	7 278	51 970	3 286 836
Julho	2 253 306	593 602	49 984	74 733	162 776	6 445	45 277	3 186 123
Agôsto	2 150 786	610 647	57 672	74 630	155 239	12 897	38 089	3 099 960
Setembro	2 107 662	651 276	44 926	72 800	208 404	42 830	29 023	3 156 921
Setembro — 1947	2 216 768	423 062	98 597	81 726	265 484	37 815	69 697	3 193 149
,, — 1946	1 551 486	556 396	191 290	72 017	20 830	18 466	47 663	2 458 148
,, — 1945	2 467 009	473 009	148 357	31 781	18 343	3 559	40 549	3 191 607
,, — 1944	3 456 185	760 575	514 109	59 999	42 480	24 792	40 624	4 988 764

Exportação Brasileira de Café

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
SETEMBRO				
Santos	957 261	298	3 652	961 211
Rio de Janeiro	436 267	—	3 780	440 047
Vitória	83 971	—	26 400	110 371
Paranaguá	86 659	—	2 456	89 115
Angra dos Reis	13 150	—	—	13 150
Salvador	9 250	—	5 560	14 810
Recife	4 489	—	965	5 454
Caravelas	—	—	3 500	3 500
Florianópolis	250	—	—	250
Total de Setembro	**1 591 297**	**298**	**47 313**	**1 637 908**
Janeiro	1 362 692	109	39 297	1 402 098
Fevereiro	1 144 853	136	68 932	1 213 921
Março	1 119 133	738	38 298	1 158 169
Abril	1 411 847	301	59 208	1 471 356
Maio	1 601 296	168	54 068	1 655 532
Junho	1 211 325	326	34 800	1 246 541
Julho	1 285 954	234	55 461	1 341 649
Agôsto	1 397 457	267	46 431	1 444 155
Total de Jan.º a Set.º	**12 125 854**	**2 577**	**442 808**	**12 571 239**
Mesmo período em :				
1947	10 251 078	—	502 801	10 753 879
1946	11 559 450	—	741 322	12 300 772
1945	10 566 616	—	536 596	11 103 212
1944	9 686 919	—	498 687	10 185 606

Nota : — 1944 a 1945 o consumo de bordo está incluído no total do exterior.

Embarques de café por paises, pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mês de Setembro de 1948

CONTINENTE	PAÍS	SACAS	TOTAL
EUROPA	Malta	7.875	
	Gibraltar	2.500	
	Turquia	425	
	Grécia	16.667	
	Iugoslavia	4.583	
	Suiça	1.415	
	Trieste	4.206	
	Itália	7.047	
	Portugal	300	
	França (a)	38	
	Bélgica	60.776	
	Alemanha (x)	9	
	Holanda	11.000	
	Islândia	1.140	117.981
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	145.445	
	Canadá	1.775	147.220
AMÉRICA DO SUL	Argentina	106.596	
	Uruguai	2.346	
	Paraguai	205	
	Chile	27.392	136.539
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	100	100
ÁSIA	Chípre	5.243	
	Iraque	27.884	
	Filipinas	1.300	34.427
	Total para o Exterior		436.267
CABOTAGEM	Norte	730	
	Sul	2.050	3.780
	Total Geral		440.047

(a) — 3 sacas embarcadas s/v comercial.

(x) — Total sacas embarcadas s/v comercial.

Exportação Brasileira de Café

I — DETALHE PELOS PAISES E PORTOS DE DESTINO

AGÔSTO DE 1948

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito: Alexandria	10 500	3 679 446,20	49 674
Moçambique: Lourenço Marques	100	34 842,00	470
Sudão Anglo Egipcio: Pôrto Sudão	13 331	4 429 100,00	59 795
Sudoeste Africano: Walvis Bay	60	23 320,00	315
União Sul Africana:	**12 020**	**4 620 559,60**	**62 380**
Cape Town	3 095	1 198 229,60	16 177
Durgan	3 925	1 557 886,00	21 032
East London	300	106 134,00	1 433
Mossel Bay	1 750	666 582,00	9 000
Porto Elizabeth	2 950	1 091 728,00	14 738
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:	**33 233**	**19 665 967,70**	**266 030**
Halifax	250	149 372,20	2 018
Hamilton	260	145 002,90	1 963
Montreal	19 709	11 571 568,50	156 502
Saint John	250	149 394,00	2 023
Toronto	1 850	1 099 588,10	14 887
Vancouver	8 825	5 325 235,80	72 045
Winnipeg	1 250	763 006,70	10 326
Via New Orleans	839	462 799,50	6 266
Estados Unidos:	**985 772**	**541 162 412,20**	**7 317 821**
Baltimore	64 703	35 964 979,50	485 686
Boston	32 336	18 148 914,20	245 341
Camden	5 250	2 784 544,00	37 667
Filadelfia	12 401	7 228 313,90	97 723
Houston	73 709	39 626 558,50	537 010
Jacksonville	31 000	16 579 291,70	223 970
Los Angeles	38 178	20 457 427,50	276 731
New Orleans	240 108	123 906 908,60	1 675 648
New York	401 989	223 894 431,50	3 026 943
Norfolk	8 200	4 580 050,90	62 000
Portland	6 000	3 141 718,90	42 519
São Francisco	69 048	43 318 357,10	585 863
Seattle	2 850	1 530 915,90	20 720
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:	**143 269**	**53 896 170,40**	**727 937**
Buenos Aires	142 819	53 741 844,40	725 850
Rosario	450	154 326,00	2 087
Paraguai: Assunção	1 690	605 387,00	8 123
Uruguai: Montevidéu	7 635	2 455 404,70	33 248
ÁSIA:			
Chipre:	**6145**	**2 237 281,00**	**30 205**
Famagusta	5 354	1 962 670,00	26 497
Larnaca	666	232 020,00	3 133
Limassol	125	42 591,00	575
Filipinas:	**7 550**	**2 403 469,00**	**32 494**
Cebu	250	77 419,00	1 048
Iloilo	200	73 939,00	998
Manila	7 100	2 252 111,00	30448
Turquia Asiática: Smyrna	125	51 850,00	700

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
RUROPA:			
Alemanha:	**31**	**20 862,50**	**281**
Hamburgo	8	4 662,50	62
Via Rotterdam	23	16 200,00	219
Belgo-Luxemburguesa, U. E.: Antuérpia	81 080	33 869 997,70	457 232
Dinamarca: Copenhague	1 616	674 168,00	9 062
Finlândia: Kotka	333	156 510,00	2 113
França: Havre	13 785	4 847 001,60	65 477
Gibraltar: Gibraltar	2 030	650 918,00	8 844
Grã-Bretanha: Londres	1 551	571 391,00	7 714
Grécia: Pireus	1 747	659 789,00	8 906
Holanda:	**5 850**	**2 455 307,40**	**33 154**
Amstterdam	5 600	2 361 018,40	31 881
Rotterdam	250	94 289,00	1 273
Islândia: Reykjavik	320	123 301,00	1 665
Itália:	**28 131**	**14 049 692,00**	**189 864**
Bari	63	22 401,00	302
Catania	375	173 291,50	2 341
Gagliani	125	49 349,00	668
Gênova	19 686	9 901 263,20	133 809
Livorno	1 250	664 529,40	8 971
Messina	100	36 951,00	485
Nápoles	5 968	2 923 093,20	39 517
Palermo	250	88 081,00	1 189
Veneza	314	190 732,70	2 582
Malta: Valetta	3 000	884 870,40	11 946
Noruéga:	**25 001**	**13 975 195,10**	**185 245**
Bergen	4 840	2 705 640,00	35 864
Oslo	15701	8 772 709,10	116 285
Stavanger	1 083	611 382,00	8 104
Trondhjem	3 377	1 885 464,00	24 992
Suécia: Estocolmo	2	1 200,00	16
Suíça:	**5 185**	**2 908 061,10**	**39 304**
Via Antuérpia	3 685	2 125 300,80	28 737
Via Rotterdam	1 500	782 760,30	10 567
Trieste: Trieste	2 565	1 518 118,40	20 536
Turquia Européia: Stambul	3 800	1 487 932,00	20 135
Total Geral	**1 397 457**	**714 119 425,00**	**9 650 686**

Exportação Brasileira de Café

DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

AGÔSTO DE 1948

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito:	....	**10 500**	**3 679 446,20**	**49 674**
Alexandria	Santos	500	376 560,20	5 084
	Rio de Jeneiro	10 000	3 302 886,00	44 590
Moçambique: Lourenço Marques	Rio de Janeiro	100	34 842,00	470
Sudão Anglo-Egipcio: Pôrto Sudão	Vitória	13 331	4 429 100,00	59 795
Sudoeste Africano: Walvis Bay	Rio de Janeiro	60	23 320,00	315
União Sul Africana:	....	**12 020**	**4 620 559,60**	**62 380**
Cape Town	Santos	250	161 938,60	2 186
	Rio de Janeiro	2 845	1 036 291,00	13 991
Durban	Rio de Janeiro	3 925	1 557 886,00	21 032
Est London	Rio de Janeiro	300	106 134,00	1 433
Mossel Bay	Rio de Janeiro	1 750	666 582,00	9 000
Pôrto Elizabeth	Rio de Janeiro	2 950	1 091 728,00	14 738
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá:	....	**33 233**	**19 665 967,70**	**266 030**
Halfax	Santos	250	149 372,20	2 018
Hamilton	Santos	260	145 002,90	1 963
Montreal	Santos	19 209	11 275 293,50	152 490
	Rio de Janeiro	500	296 275,00	4 012
Saint John	Santos	250	149 394,00	2 023
Toronto	Santos	1 850	1 099 588,10	14 887
Vancouver	Santos	7 075	4 408 347,80	59 637
	Rio de Janeiro	1 250	662 777,00	8 973
	Paranaguá	500	254 111,00	3 435
Winnipeg	Santos	1 250	763 006,70	10 326
Via New Orleans	Santos	839	462 799,50	6 266
Estados Unidos:	....	**985 772**	**541 162 412,20**	**7 317 821**
Baltimore	Santos	44 703	25 156 376,50	339 698
	Rio de Janeiro	13 750	7 395 566,00	99 905
	Angrados Reis.	250	137 721,00	1 865
	Paranaguá	6 000	3 275 316,00	44 218
Boston	Santos	18 336	10 720 238,20	144 940
	Rio de Janeiro	3 000	1 720 638,00	23 232
	Paranaguá	11 000	5 708 038,00	77 169
Camden	Santos	5 250	2 784 544,00	37 667
Filadélfia	Santos	10 880	6 397 429,90	86 479
	Rio de Janeiro	1 000	604 834,00	8 189
	Paranaguá	521	226 050,00	3 055
Houston	Santos	62 724	35 858 423,50	486 012
	Rio de Janeiro	3 735	1 621 373,00	21 951
	Vitória	7 250	2 146 762,00	29 047
Jacksonville	Santos	29 750	15 836 697,70	213 939
	Rio de Janeiro	1 250	742 594,00	10 031
Los Ângeles	Santos	18 490	10 591 284,50	143 232
	Rio de Janeiro	9 375	4 457 344,00	60 335
	Paranaguá	10 313	5 408 799,00	73 164
New Orleans	Santos	166 400	92 193 654,60	1 246 543
	Rio de Janeiro	30 225	13 840 926,00	187 306
	Vitória	17 200	5 094 915,00	68 934
	Angra dos Reis	1 250	780 355,00	10 559
	Paranaguá	25 033	11 997 058,00	162 306
New York	Santos	353 364	197 799 813,50	2 674 231
	Rio de Janeiro	26 565	14 950 711,00	202 036
	Vitória	500	147 857,00	1 998
	Angra dos Reis	1 250	750 598,00	10 137
	Paranaguá	20 200	10 197 414,00	137 892
	Recife	110	48 038,00	649
Norfolk	Santos	7 950	4 488 115,90	60 755
	Rio de Janeiro	250	91 935,00	1 245
Portland	Santos	2 900	1 647 897,90	22 294
	Rio de Janeiro	800	341 648,00	4 626
	Paranaguá	2 300	1 152 173,00	15 599
São Francisco	Santos	57 199	36 247 643,10	490 042
	Rio de Janeiro	6 674	4 021 463,00	54 376
	Angra dos Reis	4 050	2 428 800,00	33 048
	Paranaguá	1 125	620 451,00	8 397
Seattle	Santos	1 100	660 832,90	8 945
	Rio de Janeiro	1 000	474 134,00	6 420
	Paranaguá.....	750	395 949,00	5 355

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina:		**143 269**	**53 896 176,40**	**727 937**
Buenos Aires	Santos	17 147	8 450 919,40	114 012
	Rio de Janeiro	89 723	32 859 276,00	443 772
	Vitória	25 975	8 187 491,00	110 693
	Paranaguá	8 682	3 569 208,00	48 261
	Bahia	1 292	674 950,00	9 112
Rosário	Rio de Janeiro	200	76 214,00	1 029
	Vitória	250	78 112,00	1 058
Paraguai:		**1 690**	**605 387,00**	**8 123**
Assunção	Santos	600	203 820,00	2 702
	Rio de Janeiro	1 090	401 567,00	5 421
Uruguai:		**7 635**	**2 455 404,70**	**33 248**
Montevidéu	Santos	577	258 526,70	3 493
	Rio de Janeiro	5 813	1 800 416,00	24 372
	Vitória	995	315 316,00	4 275
	Paranaguá	250	81 146,00	1 108
ÁSIA:				
Chipre:		**6 145**	**2 237 281,00**	**30 205**
Famagusta	Rio de Janeiro	5 354	1 962 670,00	26 497
Larnaca	Rio de Janeiro	666	232 020,00	3 133
Limassol	Rio de Janeiro	125	42 591,00	575
Filipinas:		**7 550**	**2 403 469,00**	**32 494**
Cebu	Vitória	250	77 419,00	1 048
Iloilo	Rio de Janeiro	200	73 939,00	998
Manila	Rio de Janeiro	900	327 662,00	4 431
	Vitória	6 200	1 924 449,00	26 017
Turquia Asiática:		**125**	**51 850,00**	**700**
Smyrna	Rio de Janeiro	125	51 850,00	700
EUROPA:				
Alemanha:		**31**	**20 862,50**	**281**
Hamburgo	Santos	8	4 662,50	62
Via Rotterdam	Rio de Janeiro	23	16 200,00	219
Belgo-Luxemburguesa, U. E.		**81 080**	**33 869 997,70**	**457 232**
Antuérpia	Santos	22 649	13 307 219,70	179 649
	Rio de Janeiro	26 427	9 891 180,00	133 531
	Vitória	29 909	9 781 121,00	132 032
	Paranaguá	1 595	668 046,00	9 018
	Recife	500	222 431,00	3 002
Dinamarca:		**1 616**	**674 168,00**	**9 062**
Copenhague	Santos	1 616	674 168,00	9 062
Finlândia:		**333**	**156 510,00**	**2 113**
Kotka	Rio de Janeiro	333	156 510,00	2 113
França:		**13 785**	**4 847 001,60**	**65 477**
Havre	Santos	13 742	4 831 373,60	65 266
	Rio de Janeiro	43	15 628,00	211
Gibraltar:		**2 030**	**650 918,00**	**8 844**
Gibraltar	Rio de Janeiro	2 030	650 918,00	8 844
Grã-Bretanha:		**1 551**	**571 391,00**	**7 714**
Londres	Rio de Janeiro	1 426	524 726,00	7 084
	Vitória	125	46 665,00	630
Grécia:		**1 747**	**659 689,00**	**8 906**
Pireus	Rio de Janeiro	1 747	659 689,00	8 906
Holanda:		**5 850**	**2 455 307,40**	**33 154**
Amstterdam	Santos	1 000	601 577,40	8 122
	Rio de Janeiro	4 250	1 614 147,00	21 797
	Vitória	350	145 294,00	1 962
Rotterdam	Rio de Janeiro	250	94 289,00	1 273
Islândia:		**320**	**123 301,00**	**1 665**
Reykjavik	Rio de Janeiro	320	123 301,00	1 665
Itália:		**28 131**	**14 049 692,00**	**189 864**
Bari	Rio de Janeiro	63	22 401,00	302
Catania	Santos	125	86 845,50	1 172
	Rio de Janeiro	250	86 446,00	1 169

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
Gagliari	Rio de Janeiro	125	49 349,00	668
Gênova	Santos	10 905	6 456 319,20	87 299
	Rio de Janeiro	4 656	1 739 983,00	23 490
	Vitória	150	49 321,00	668
	Bahia	3 475	1 422 343,00	19 202
	Recife	250	111 989,00	1 512
	Floreanópolis	250	121 308,00	1 638
Livorno	Santos	1 125	620 876,40	8 382
	Rio de Janeiro	125	43 653,00	589
Messina	Rio de Janeiro	100	36 951,00	485
Nápolis	Santos	2 772	1 728 549,20	23 378
	Rio de Janeiro	2 775	1 016 660,00	13 737
	Bahia	171	67 604,00	913
	Recife	250	110 280,00	1 489
Palermo	Rio de Janeiro	250	88 081,00	1 189
Veneza	Santos	314	190 732,70	2 582
Malta :		**3 000**	**884 870,40**	**11 946**
Valetta	Santos	600	166 377,40	2 246
	Rio de Janeiro	2 400	178 493,00	9 700
Noruega :		**25 001**	**13 975 195,10**	**185 245**
Bergen	Santos	4 840	2 705 640,00	35 864
Oslo	Santos	15 701	8 772 709,10	116 285
Stavanger	Santos	1 083	611 382,00	8 104
Trondhjem	Santos	3 377	1 885 464,00	24 922
Suécia :		**2**	**1 200,00**	**16**
Estocomo	Santos	2	1 200,00	16
Suíça :		**5 185**	**2 908 061,10**	**39 304**
Via Antuérpia	Santos	1 925	1 281 199,80	17 341
	Paranaguá	1 510	745 400,00	10 063
	Bahia	250	98 701,00	1 333
Via Rotterdam	Santos	1 000	554 594,30	7 487
	Paranaguá	500	228 166,00	3 080
Trieste :		**2 565**	**1 518 118,40**	**20 536**
Trieste	Santos	2 065	1 355 455,40	18 340
	Rio de Janeiro	500	162 663,00	2 196
Turquia Européia :		**3 800**	**1 487 932,00**	**20 135**
Stambul	Rio de Janeiro	3 800	1 487 932,00	20 135
Total Geral		**1 397 457**	**714 119 425,00**	**9 650 686**

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

Cotação de Cafés no disponivel em Santos, Rio e Vitória

SETEMBRO DE 1948

(Em Cr$. por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 MOLE	4 DURO	5 S/DESCRIÇÃO	7	7
1	89,50	86,00	53,00	50,50	46,00
2	89,50	86,00	53,00	51,00	46,50
3	89,50	86,00	53,00	—	47,00
4	89,50	86,00	53,00	51,50	48,00
6	89,00	86,00	53,00	51,50	48,00
8	89,00	86,00	53,00	51,50	—
9	89,00	86,00	53,00	51,00	47,00
10	89,00	86,00	53,00	—	47,00
11	89,00	86,00	53,00	51,50	47,00
13	89,00	86,00	53,00	51,80	48,00
14	89,00	86,00	53,00	52,00	48,00
15	89,00	86,00	53,00	53,00	48,50
16	89,50	86,50	53,00	53,00	48,50
17	89,50	86,50	53,00	—	48,50
18	89,50	86,50	53,00	53,00	48,00
20	90,00	80,50	53,50	53,00	48,00
21	90,00	86,50	53,50	53,00	48,00
22	90,00	86,50	53,50	53,00	48,00
23	90,00	86,50	53,50	53,00	47,50
24	90,00	86,50	53,50	—	47,50
25	90,00	86,50	53,50	53,00	47,50
27	90,00	86,50	53,50	53,00	47,50
28	90,00	86,50	53,50	53,00	47,50
29	90,00	86,50	53,50	53,00	47,50
30	90,00	86,00	53,00	53,00	47,50
Média	**89,54**	**86,24**	**53,20**	**52,30**	**47,60**

Cotação dos cafés Brasileiros no disponível em Nova York

SETEMBRO DE 1948

Em Cents. por. Libra (454 grs.)

DIA	SANTOS				RIO	
	2 Ext. mole	4 Ext. mole	2	4	4	7
1	28.00	26.25	23.00	22.75	Nominal	14.50
2	20.00	26.25	23.00	22.75	,,	14.50
3	28.00	26.35	23.00	22.75	,,	14.50
4	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—
7	28.00	26.25	23.00	22.75	,,	14.50
8	28.00	26.25	23.00	22.75	,,	14.50
9	28.25	26.25	23.00	22.75	,,	14.50
10	28.25	26.25	23.00	22.75	,,	14.50
11	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—
13	28.25	26.25	23.00	22.75	,,	14.50
14	28.25	26.25	23.00	22.75	,,	14.50
15	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	15.00
16	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	15.00
17	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	13.00
18	—	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—
20	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	15.00
21	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	15.00
22	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	15.00
23	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	15.00
24	28.25	26.25	23.00	23.00	,,	15.00
25	—	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—
27	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	15.00
28	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	15.00
29	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	15.00
30	28.25	26.25	23.25	23.00	,,	15.00
Média ...	28.19	26.25	23.14	22.89	—	14.78

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

SETEMBRO DE 1948

PROCEDÊNCIA	DIA				
	4	11	18	25	MÉDIA
COLÔMBIA :					
Medellin Excelso	32 1/4	32 1/4	32 1/4	32 3/4	32 3/8
Armênia	32 1/8	32 1/8	32 1/8	32 5/8	32 1/4
Manizales	32 00	32 00	32 00	32 1/2	32 1/8
Cucuta	31 3/4	31 3/4	31 3/4	32 1/4	31 7/8
Bogotá	31 3/4	31 3/4	31 3/4	32 1/4	31 7/8
Tolima	31 3/4	31 3/4	31 3/4	32 1/4	31 7/8
Ocana	31 3/4	31 3/4	31 3/4	32 1/4	31 7/8
COSTA RICA :					
Prime	29 7/8	29 7/8	29 7/8	32 1/2	30 17/32
Fine Atlantic	30 00	30 00	30 00	30 5/8	30 5/32
CUBA :					
Bom Lavado	—	—	—	—	—
Fair	—	—	—	—	—
EQUADOR :					
Lavado	24 00	25 00	25 00	25 00	24 3/4
Extra Lavado	16 1/2	17 00	17 00	17 00	16 7/8
GUATEMALA :					
Antigua	32 1/2	32 1/2	32 1/2	33 00	32 5/8
Extra Prime	—	—	—	31 00	31
Bom Lavado	—	—	—	30 1/2	30 1/2
Bourbon	—	—	—	30 00	30
HAITI :					
Bom Lavado Sweet	27 00	27 00	27 00	27 1/2	27 1/8
Trie A La Main X X	24 1/2	24 1/2	24 1/2	24 3/4	24 9/16
HONDURAS :					
Bom Lavado	27 1/2	27 1/2	27 1/2	27 1/2	27 1/2
Corriente 5s. Hard	23 00	23 00	23 00	23 00	23 00
JAMAICA :					
Lavado	—	—	—	—	—
Bom Ordinario	—	—	—	—	—
MÉXICO :					
Coatepec	31 3/4	31 3/4	31 3/4	31 1/2	31 11/16
Tapachula First	30 1/2	30 1/2	30 1/2	30 3/4	30 9/16
Maragogipe	30 1/2	30 1/2	30 1/2	31 1/2	30 1/2
NICARAGUA :					
Matagalpa	—	—	—	29 3/4	29 3/4
Prime Lavado	—	—	—	29 1/2	29 1/2
EL SALVADOR :					
Prime Lavado	30 00	30 00	30 00	31 00	30 1/4
Superior Lavado	25 1/4	25 1/4	25 1/4	25 1/4	25 1/4
SÃO DOMINGO :					
Bom Lavado Sweet	34 1/4	30 1/4	30 1/4	34 1/2	32 5/16
Fino	24 1/2	24 1/2	24 1/2	29 3/4	25 13/16
VENEZUELA :					
Maracaibo	30 1/4	31 00	30 1/4	31 00	30 5/8
Trujilo	24 1/2	17 1/2	24 1/2	25 00	22 00
BELGICA CONGO :					
Lavado Robusta	31 00	31 00	31 00	32 00	31 1/4
Natural Robusta	17 1/2	17 1/2	17 1/2	17 1/2	17 1/2
KENIA :					
Lavado A	—	—	—	—	—
Lavado T	—	—	—	—	—
MOOCA :					
Mooca (Arabia)	28 3/4	28 1/2	28 1/2	28 1/2	28 9/16
M. E. I. :					
Genuino Lavado Java	—	—	—	—	—
Lavado Java Robusta	44 3/4	44 3/4	44 3/4	44 3/4	44 3/4
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—
TANGANYKA :					
Lavado A	—	—	—	—	—
UGANDA :					
Lavado	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra, (453,6) — Contrato "SANTOS"

SETEMBRO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO	
	A	F	A	A	A	F	A	F	A	F	A	F
1	21,50	21,69	20,85	20,92	19,95	20,05	19,60	19,53	19,10	19,10	—	—
2	21,50	21,65	20,95	20,84	20,05	19,96	19,60	19,46	19,15	19,01	—	—
3	21,50	21,54	20,87	20,80	20,04	20,00	19,51	19,50	19,05	19,05	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	21,55	21,90	20,80	21,15	20.00	20,25	19,50	10,74	19,08	19,28	—	—
8	21,95	21,40	21,17	21,13	20,34	20,25	19,80	19,69	19,36	19,24	—	—
9	21,35	21,45	21,00	20,99	20,00	20,10	19,50	19,55	19,00	19,10	—	—
10	22,00	21,45	20,80	20,75	19,90	19,84	19,35	19,23	18,90	18,85	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	22,00	21,40	20,70	20,60	19,80	19,70	19,33	19,15	18,86	18,71	—	—
14	22,00	21,60	20,50	20,80	19,60	19,91	19,05	19,34	18,61	18,91	—	—
15	22,00	21,80	20,91	20,95	20,10	20,07	19,50	19,49	19,06	19,04	—	—
16	22,00	21,75	20,95	20,91	20,07	20,03	19,50	19,47	19,07	19,02	—	—
17	22,00	21,75	20,91	20,90	20,05	20,02	19,50	19,46	19,02	19,01	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	22,00	21,80	20,90	21,00	20,02	20,15	19,47	19,59	19,02	19,12	—	—
21	22,00	21,80	21,00	21,01	20,18	20,21	19,62	19,67	19,17	19,21	—	—
22	21,85	21,85	20,90	21,10	20,15	20,37	19,80	19,82	19,15	19,35	—	—
23	—	21,85	21,10	21,26	20,40	20,53	19,80	19,98	19,35	19,48	—	—
24	21,80	—	21,18	21,32	20,50	20,56	19,95	20,02	19,50	19,56	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	—	—	21,39	21,64	20,60	20,75	20,07	20,16	19,64	19,69	19,00	19,34
28	—	—	21,64	21,59	20,75	20,69	20,11	20,09	19,71	19,63	19,35	19,27
29	—	—	21,59	21,84	20,68	21,00	20,10	20,34	19,66	19,77	19,33	19,37
30	—	—	21,84	21,89	20,96	21,05	20,38	20,37	19,80	19,87	19,55	19,47
Média	**21,81**	**21,67**	**21,00**	**21,11**	**20,20**	**20,26**	**19,67**	**19,70**	**19,29**	**19,71**	**19,31**	**19,36**

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra, (453,6) — Contráto "A-RIO"

SETEMBRO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:			
	Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F
1	—	15,95	—	15,95
2	—	15,90	—	15,90
3		15,90	—	15,90
4	—	—	—	—
5	—	—		—
6	—	—	—	—
7	—	16,05	—	16,05
8	—	16,05	—	16,05
9	—	16,00	—	16,00
10	—	15,90	—	15,90
11	—	—	—	—
12	—	—	—	—
13	—	15,90	—	15,90
14	—	15,95	—	15,95
15	—	16,05	—	15,05
16	—	16,00	—	66,00
17	—	16,00	—	16,00
18	—	—	—	
19	—	—	—	—
20	-	16,10	—	16,10
21		16,10	—	16,10
22	—	16,10	—	16,10
23	—	16,15	—	16,15
24	-	—	—	16,15
25	—	—	—	—
26	—	—	—	—
27	—	—	—	16,25
28	—	—	—	16,25
29	—	—	—	16,25
30	—	—	—	16,25
Média:	—	16,00	—	16,06

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA. SETEMBRO DE 1948

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIAS	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	SUÍÇA	ARGENTINA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	BÉLGICA	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
1	75,4416	18,72		0,9674	6,2109	4,3738	3,9163		1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
2	75,4416	18,72		0,9674	6,2109	4,3738		3,9008		0,7579	0,4271		0,0873
3	73,4416	18,72		0,9674	6,2109	4,3738	3,9163			0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
4	75,4416	18,72			6,2109	4,3738		3,9008		0,7579	0,4271		0,0873
6	75,4416	18,72			6,2109	4,3738	3,9163			0,7579	0,4271		0,0873
8	75,4416	18,72			6,2109		3,9163	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
9	75,4416	18,72			6,2109	4,3738	3,9163		1,7096	0,7579	0,4271		0,0873
10	75,4416	18,00	18,00		4,3738	3,9163	3,9008	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
11	75,4416	18,72		0,9674	6,2109	4,3738	3,9163	3,9008		0,7579	0,4271		0,0873
13	75,4416	18,72				4,3738				0,7579	0,4271		0,0873
14	75,4416	18,72			6,2109	4,3738	3,9163	3,9008		0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
15	75,4416	18,72			6,2109	4,3738	3,9163	3,9008		0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
16	75,4416	18,72			6,2109	4,3738	3,9163		1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
17	75,4416	18,72				4,3738	3,9163		1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
18	75,4416	18,72			6,2109	4,3738	3,9163		1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
20	75,4416	18,72			6,2109	4,3738		3,9008		0,7579	0,4271		
21	75,4416	18,72			6,2109	4,3738	3,9163		1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
22	75,4416	18,72			6,2109	4,3738			1,7096	0,8679	0,4271	0,3744	0,0876
23	75,4416	18,72		8,6479	6,2109	4,3738	3,9163	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873
24	75,4416	18,72		0,9674	6,2109	4,3738	3,8975	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271		0,0873
25	75,4416	18,72		0,9674	6,2109	4,3738				0,7579			0,0873
27	75,4416	18,72		0,9674	6,2109	4,3738				0,6579	0,4271		0,0873
28	75,4416	18,73		0,9674	6,2109	4,3738	3,9163			0,7579	0,4271		0,0873
29	75,4416	18,72			6,2109	4,3738		3,9008		0,7579	0,4271		0,0873
30	75,4416	18,72			6,2109	4,3738				0,7579			0,0873
Média	75,4416	18,72	18,00	9,8007	6,2109	4,3738	3,9151	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0873

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

SETEMBRO DE 1948

DIA	LIVRE										
	LONDRES Libra	MONTREAL Dólar Can.	RIO DE JAN. Cr $	B. AIRES Pêso	MONTEVIDEU Pêso	PARIS Franco	BERNE Franco	STOCKOLMO Coroa	MADRID Peseta Com.	LISBOA Escudo	BÉLGICA Franco
1	4.03.3/16	0.92.5/16	0.05.45	0.20.80	0.49.00	0.32.1/2	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
2	4.03.3/16	0.92.5/16	0.05.45	0.20.80	0.49.00	0.32.1/2	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
3	4.03.3/16	0.92.1/4	0.05.45	0.20.80	0.49.00	0.32.7/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	4.03.3/16	0.92.5/16	0.05.45	0.20.90	0.45.25	0.32.9/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
8	4.03.1/8	0.92.1/8	0.05.45	0.20.90	0.45.25	0.32.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
9	4.03.1/8	0.91.5/16	0.05.45	0.20.90	0.45.25	0.32.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	4.03.1/8	0.92.00	0.05.45	0.20.90	0.45.50	0.32.1/4	0.32.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
14	4.03.1/8	0.91.13/16	0.05.45	0.20.90	0.45.50	0.32.3/16	0.23.40	0.27.82	0.09 16	0.04.03	0.02.28.3/8
15	4.03.1/8	0.91.13/16	0.05.45	0.20.90	0.45.50	0.32.1/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
16	4.03.3/16	0.91.7/8	0.05.45	0.20.90	0.45.50	0.31.7/8	0.23.40	0.27.92	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
17	4.03.3/16	0.91.7/8	0.05.45	0.20.90	0.45.50	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	4.03.3/16	0.92.00	0.05.45	0.20.90	0.44.50	0.32.15/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
21	4.03.3/16	0.91.15/16	0.05.45	0.20.70	0.43.00	0.31.13/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.5/8
22	4.03.3/16	0.92.00	0.05.45	0.20.65	0.42.50	0.31.13/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.5/8
23	4.03.3/16	0.91.15/16	0.05.45	0.30.75	0.42.75	0.31.13/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.5/8
24	4.03.1/8	0.92.5/16	0.05.45	0.20.70	0.42.50	0.31.3/4	0.32.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.5/8
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	4.03.3/16	0.92.9/16	0.05.45	0.20.70	0.42.50	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
28	4.03.3/16	0.92.15/16	0.05.45	0.20.70	0.42 62	0.31.3/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
29	4.03.3/16	0.92.7/8	0.05.45	0.20.70	0.42.50	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
30	4.03.3/16	0.92.5/8	0.45.45	0.20.70	0.43.00	0.31.7/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
MÉDIA:	**4.03.3/16**	**0.92.3/16**	**0.05.45**	**0.20.81**	**0.44.81**	**0.32.1/8**	**0.23.40**	**0.27.82**	**0.09.16**	**0;04.03**	**0.02.28.7/16**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE SETEMBRO DE 1948 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	13.754.235,40		
Patrimonial	10.670.464,50	24.424.699,90	
Extraordinária			
Diversos		1.488.560,20	25.913.260,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		16.014,80	
Diversos		1.870.017,20	1.886.032,00
			27.799.292,10
A REDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			2,50
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			27.799.289,60
Em Caixa		92.356,50	
Em Bancos		11.517.452,30	
Diversos		8.374.332,70	19.984.141,50
			47.783.431,10

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviços da Dívida Externa	20.653.235,20		
Encargos Diversos	192.912,20		
Administração	690.379,20	21.536.526,60	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	321.250,10		
Administração	3.803,10	325.053,20	21.861.579,80
DESPESA EXTRAORÇAMENTARIA			
Resto a Pagar — 1943		69,90	
Resto a Pagar — 1944		40,00	
Resto a Pagar — 1945		670.757,80	
Resto a Pagar — 1946		200,00	
Resto a Pagar — 1947		442.460,90	
Depósitos		2.717,00	
Diversos		5.706.104,10	6.822.349,70
			28.683.929,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		141.000,00	
Em Bancos		18.958.501,60	19.099.501,60
			47.783.431,10

Departamento de Contabilidade, 30 de Setembro de 1948

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto Guarda-Livros — Reg.
C. R. C. n. 5.159

Visto :
PEDRO BARBOSA VASQUES
Gerente

CAFÉ
SANTOS